

Entrevista:



Marcelo Andrade, sócio da Ecoflex Trading

Ribeirão Preto SP
Agosto/2008
Ano 1 | Nº 6
R\$ 12,00
www.canamix.net

Canamix

Executivos de outros segmentos, como Klaus Behrens, presidente da Ceron, chegam para liderar equipes sucroalcooleiras

Tecnologia industrial
O monstro está mais manso

Tecnologia agrícola
Custo adubado

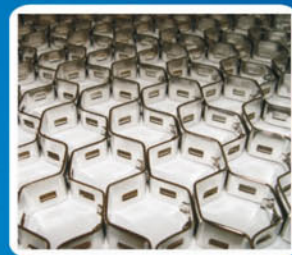
Gestão de pessoas
O ensino bate à porta

Bom apetite
Porco é destaque no Simtec

O setor contrata reforços

- Ancoragem de concreto refratário
- Equipamentos para separação de sólidos
- Telas e Tecidos Metálicos Sintéticos
- Secadores Fluidizados

- Filtros Industriais
- Filtro Giustinévoa



Giusti & Cia Ltda.

Tradição em inovar.

CERTIFICADA ISO 9001:2000

Matriz: Rua Itália Giusti, 328 - Itaquera - São Paulo - Tel 11 2523-9700 - Fax 11 2521-6755

Belém - PA
Tel 91 3258 0201

Mossoró - RN
Tel 84 3316 2455

S. Sebastião - BA
Tel 71 3655 1318

Salvador - BA
Tel 71 3358 3125

Rio de Janeiro - RJ
Tel 21 2240 8269

Macaé - RJ
Tel 22 2773 3011

www.giusti.com.br - giusti@giusti.com.br



Carta ao leitor

As estripulias de Carlos Minc Leão Dourado

“Nada vai mudar no ministério do Meio Ambiente”, disse o presidente Lula no dia da posse de Carlos Minc no lugar de Marina Silva. Mas mudou sim, e muito. Saiu Marina, uma representante da ala dos bichinhos que se fundem com a natureza, talvez um uirapuru, pássaro pequeno, sem plumagem colorida, que fica escondidinho nas árvores, mas quando abre o bico e solta seu canto, a mata fica muda para ouvir o seu cantar.

Aqueles que se calavam para ouvir Marina falar, dificilmente não se encantavam com suas colocações. Mas o mundo anda muito cheio de ruído, os sons estão cada vez mais altos, e até na mata o barulho da moto-serra encobriu o canto do uirapuru. A voz de Marina foi ficando abafada, cada vez mais ela se esforçava para ser ouvida, até que um dia cansou.

Para seu lugar entrou Minc, um representante da ala dos bichos que provocam a maior algazarra na floresta, de canto sofrível, alto, estridente e incessante. Um ser contemporâneo deste mundo de megafones, pirotecnias e show business. Mesmo antes de assumir o posto de ministro do Meio Ambiente, Minc já anunciou como seria sua gestão. Primeiro veio com aquele papo todo de que mesmo se o presidente Lula pedisse de joelhos, ele não aceitaria o cargo. Aí, rapidinho, voltou atrás, talvez querendo poupar a Lula o incômodo de flexionar seu abdome.

Logo depois, alardeou que iria colocar o exército na selva, ou a Tropa de Elite, como ironizou o humorista José Simão, batizando-o de Minc Leão Dourado. Passado alguns dias voltou à cena com o episódio da apreensão do gado no Pará. E disparou: “O boi pirata vai virar churrasco da Fome Zero”. Até agora nada de vender os bois. Outra estripulia do Minc Leão Dourado atingiu o setor sucroalcooleiro. A mídia divulgou amplamente que o Ibama havia multado as usinas de Pernambuco por agressão à Mata Atlântica. “Vamos acabar com a farra dos usineiros nordestinos”, exultou o Ministro.

Mas, teve um pequeno detalhe: “Como pode todas as usinas receberem a mesma punição? São autos iguais para todos. Cada usina tem uma realidade diferente, isso comprova a improcedência das notificações”, criticou Renato Cunha, presidente do Sindaúcar/PE. O Ibama aplicou a mesma multa a todas as usinas de Pernambuco alegando “a impossibilidade” de um levantamento de campo preciso sobre a dimensão dos danos ambientais de cada unidade. E, por isso, os usineiros podem recorrer da punição. Punição teve Minc que precisou enviar carta pedindo desculpas ao governador pernambucano Eduardo Campos e para o senador Jarbas Vasconcelos, pelos constrangimentos provocados.

Em sua coluna Estilo desta edição, a Carminha Ruete destacou que o uso de coletes está em alta. Preciso perguntar a ela se isso vale também para os coletes usados pelo Minc. Quem sabe se pelo menos nisso ele está acertando.

Boa leitura!



Luciana Paiva



agosto | 2008 3

SUMÁRIO

- 6 Entrevista – Marcelo Andrade**
“O mercado está otimista para 2009”
- 9 Assuntos Jurídicos** – Aprovada mudança na tributação sobre etanol
- 10 Eventos** – Conferência Internacional Datagro 2008
- 12 Mercado** – Copersucar e a japonesa JBSL firmam acordo comercial em Brasília
- 14 Internacional** – Etanol fica fora do documento final do G8
- 16 Opinião** – O agronegócio no combate à miséria
- 18 Respeito com o Cliente** – Conferindo a auditoria
- 26 Matéria de Capa** – O setor contrata reforços
- 32 Tecnologia Agrícola** – Custo adubado
- 42 Pesquisa & Desenvolvimento** – FAPESP anuncia BIOEN, programa de pesquisa em bioenergia
- 58 Marketing** – Prêmio em dose dupla
- 62 Bom Appetite** – “Porco é destaque no Simtec”

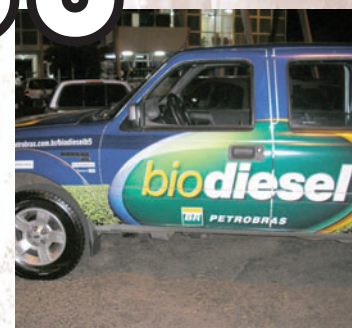
20



O monstro está mais manso

Tecnologia Industrial

38



Mais biodiesel no tanque

Tendências



44



O ensino bate à porta

Gestão de Pessoas

50



Sem renda não há preservação

Negócio Sustentável

56



Um inverno chick

Estilo

Expediente

Diretoria

Plínio César

plinio@pcebaldan.net

Marco Baldan

marco@pcebaldan.net

Redação

Editora Chefe

Luciana Rodrigues Paiva

Mtb.20.732

luciana@canamix.net

Martha Sá

Mtb.22.222

martha@canamix.net

Editor Gráfico/Arte

João Domingos Lança

joao@pcebaldan.net

Arte/Web

Caio Ingegneri

caio@pcebaldan.net

Gerentes de Negócios

Luís Fernando

luisfernando@pcebaldan.net

Marcos Renato

marcosrenato@pcebaldan.net

Ogue Morenghi

ogue@pcebaldan.net

Administrativo

Guilherme Vilela

guilherme@pcebaldan.net

CanaMix

Periodicidade mensal, tiragem 5 mil exemplares.

Impressão e circulação auditadas pela BLB Auditores Independentes.

Publicação da PC & Baldan

Consultoria e Marketing Ltda.

Tel.: 16 3620 0555 / 3234 0377

Av. Independência, 3262

Cep: 14025-230 Ribeirão Preto-SP

Erratas da edição de julho/2008:

- 1 Na edição anterior a tiragem correta foi de 10 mil
- 2 Na matéria: O país da energia renovável - As unidades de medidas citadas nas caldeiras de baixa pressão não é m² e sim cm².
- 3 A unidade para a qual foi entregue a primeira Monodrum fica em Tapejara PR.



ENTREVISTA

Marcelo Andrade

“O mercado está otimista para 2009”

Analista fala sobre a evolução do setor sucroalcooleiro nas operações de mercado, e que 2008 pode ser menos amargo que o esperado

Luciana Paiva

Desde a desregulamentação do setor sucroalcooleiro a atenção de seus profissionais, até então focada para as áreas industrial e agrícola, voltou-se também para o mercado. Foi justamente nessa época, há 18 anos, que o carioca Marcelo Andrade, formado em Engenharia Econômica e Administração Industrial pela UFRJ, iniciava sua trajetória profissional em uma empresa multinacional do segmento de combustíveis. Em julho de 2000, identificando carências no mercado, vislumbrou a criação de uma empresa especializada para o segmento sucroalcooleiro, que possibilitasse uma melhor interlocução entre as unidades produtoras e distribuidoras. Além de oferecer alternativas ao comprador tais como: logística, consolidação das ofertas e principalmente um serviço de pós-venda. Daí surgiu a Ecoflex Trading, fundada a partir da Aliança Logística, com um foco destinado ao mercado global. “Nossa estratégia de atuação tem como base o conhecimento



e relacionamento. Seguindo esses pilares, conquistamos um espaço entre os maiores agentes do mercado desde o Sul ao Norte do Brasil. Esta atuação se estende ao mercado internacional, mantendo excelentes contatos com tradings companies de açúcar e álcool, e ainda com grandes distribuidoras de petróleo no mercado consumidor”, salienta Marcelo, o entrevistado desta edição.

CanaMix – Qual sua visão sobre o mercado sucroalcooleiro?

Marcelo Andrade – Desde que entramos no mercado de etanol brasileiro na posição de broker, vivenciamos muitas safras, e cada uma completamente diferente da outra. Quando pensamos que sabemos algo ou já podemos prever alguma coisa, estamos completamente enganados, pois fatores

alheios a vontade do setor acontecem incessantemente e é neste ponto que o setor é imbatível, pela sua capacidade de reação ao inesperado. Quando iniciei neste mercado, o etanol se chamava Álcool Carburante, um produto doméstico, que ainda tinha uma árdua missão pela frente, ganhar credibilidade no Brasil e no mundo. Considero-me parte integrante desta evolução, trilhando litro a litro deste dinâmico mercado, onde dormimos com um preço e acordamos com outro, sem grandes explicações, apenas em função de sua sensibilidade perante aos movimentos da economia ou do próprio mercado. As unidades produtoras foram ao longo dos anos se especializando em administração do fluxo de caixa, pois estimam seu volume





com base em determinado preço, porém este planejamento nem sempre acontece, sendo na maioria das vezes surpreendidos, buscando alternativas imediatas para a compensação financeira. É gratificante ver o Brasil, em específico o Etanol, não mais como um produto doméstico, mas globalizado, sendo assediado pelo mundo. Muitos querendo aprender nossa tecnologia, aprender nosso jeito brasileiro de competência e qualidade na produção e ainda aprender a dar a volta por cima, mediante a um mercado marginalizado na época do Proálcool e agora desejado pelo mundo.

CanaMix – O aumento nas exportações de etanol, principalmente para EUA, é a janela de oportunidade que o setor esperava?

Marcelo Andrade – Acredito que o setor já contempla a janela de oportunidade para os EUA, sendo verdadeiramente o canal de escoamento com maior liquidez até o momento. Este mercado é extremamente sensível ao preço local do milho, ou qualquer movimentação que se faça, certamente tem a entrada imediata do nosso produto para aquele país, independente de barreiras protetoras estabelecidas, onde é inegável que o Brasil tem um produto com preço competitivo. A grande janela de oportunidade para o Brasil é o mundo, visando derrubar barreiras não somente fiscais, mas também conceitual referente à produção brasileira e ao entendimento na contratação da mão-de-obra dedicada as unidades produtoras, que na grande maioria são julgadas sem nunca terem recebido uma visita dos órgãos competentes de fiscalização. É válido ressaltar, que o assunto de maior evidencia nos últimos tempos na Europa, tem sido a divulgação do etanol. Eles reconhecem a importância do biocombustível, que o derivado da cana não concorre com os alimentos, sendo a alternativa mais viável no curto prazo para o mundo.

CanaMix – O Brasil fechou novos negócios para exportação de etanol para o Japão, é o começo do tão sonhado caminho para o

Oriente?

Marcelo Andrade – Entendo que o Brasil tem completa capacidade e competência para colocar álcool no ponto mais distante do mundo, que seja no Oriente. No entanto, temos que fazer um forte trabalho de convencimento. É extremamente válido que este trabalho se inicie com um interveniente de peso para que transmita conforto às empresas japonesas. Ao longo prazo poderão enxergar que temos grandes grupos aptos e plenamente capacitados a trabalharem diretamente com os compradores japoneses. Portanto que se



2008 é um ano diferenciado, nunca presenciamos contratos de exportação utilizando preços fixos para um período maior que três meses



ative o canal Brasil & Japão e que venha novos projetos para serem analisados pelos empresários brasileiros, emprestando sua expertise nas negociações e produção do etanol.

CanaMix – O Canadá é um mercado que deve ser melhor trabalhado?

Marcelo Andrade – A maioria de veículos norte-americanos produzidos após 1980 aceitarão até 10% de etanol. A maioria dos veículos funciona somente com uma mistura da gasolina com não mais de 10% de etanol, conhecido como E-10, que são as misturas mais comuns no Canadá. Alguns

veículos mais novos podem tolerar o E-85, uma mistura de 85% de ethanol e de 15% de gasolina, mas sua comercialização não está ainda disponível de forma extensa no Canadá. Analisando o mercado canadense, vemos um capítulo a ser estudado com mais dedicação, pois entendo que estão desenvolvendo seu próprio etanol a partir do milho, logo leva a crer que irão pelo mesmo caminho americano, sendo também um canal futuro de oportunidades comerciais.

CanaMix – E a logística?

Marcelo Andrade – Na realidade o item logística tem sido assunto semanal de nosso ECOBLOG (<http://www.ecoflextrading.com.br>). Este assunto causa preocupação no dia-a-dia do mercado. Muitas vezes as distribuidoras abrem mão de preços competitivos e focam exclusivamente o abastecimento, principalmente quando falamos de Nordeste. Precisamos entender a logística como algo amplo e não somente vinculando ao transporte. Somos dependentes desta logística visando a atender a todos os projetos até então desenhados. Temos que buscar maiores investimentos, estimulando os sistemas dutoviários, ferroviários e até desenvolvendo cabotagens planejadas em determinados períodos do ano para abastecimento de algumas regiões do País. É preciso ampliar nosso leque de conhecimento, não basta apenas carretas ou meios de logística para coleta e destino, temos também que ter investimentos dedicados à armazenagem do produto. Safras se passaram, a produção se tornou muito maior, mas não houve investimento compatível ao crescimento de mercado no item tancagem, nem nas usinas e nem nas bases de distribuição. Em muitos locais do País, existem tanques que o último investimento foi em 1.999. Outro ponto a ser lembrado seria a atualização da tecnologia para um rápido carregamento na chegada dos caminhões nas unidades produtoras, a meta ideal são 15 minutos, hoje, a média é de 45 minutos.

CanaMix – O que muda no setor com a entrada de grupos estrangeiros e de grupos

nacionais como a Odebrechet?

Marcelo Andrade – O setor vem passando por um processo de aglutinação de competências, os atuais “Clusters”, ou seja, o agrupamento de empresas para união de forças para uma melhor competitividade. É clara a tendência no Brasil deste procedimento voltado a união das forças, onde direcionará para a redução do número de players de mercado, tendo poucos compradores para poucos vendedores, minimizando a multiplicação de ofertas. Teremos uma maior exigência do mercado, buscando diferenciais para agregar valor. Estamos assistindo unidades produtores saindo do mercado e passando sua administração para os grandes grupos, em sua maioria de capital estrangeiro, ficando a unidade somente com a área agrícola utilizando-se de contratos de fornecimento cana por longos períodos. Acredito que o setor intermediário (brokers), também terá que passar por uma reavaliação, buscando

maiores consolidações para movimentos estratégicos mais agressivos.

CanaMix – As empresas sucroalcooleiras estão mais aptas para atuar no mercado?

Marcelo Andrade – Sem dúvida, vivenciamos o início do setor, desde o planejamento inteligente do álcool em Brasília destinado a cada distribuidora onde naquele momento ninguém na realidade tinha noção do que era verdadeiramente o mercado de álcool, envolvendo contratos, logística e abastecimento. Anos se passaram e o mercado apresenta um avanço profissional gigantesco. As unidades produtoras passaram a utilizar ferramentas específicas para um hedge natural. O mercado está mais coerente, e as movimentações sendo assertivas ou não, são tomadas com maior precisão, apenas ficam sujeitas a efeitos externos inerentes ao mercado.

CanaMix – No balanço final, o ano pode terminar menos amargo do que o

esperado?

Marcelo Andrade – Considero o ano de 2008 como diferenciado, pois nunca tínhamos presenciado contratos de exportação utilizando preços fixos para um período maior que três meses. Diante disso, as unidades bem como as tradings, podem mensurar melhor seu risco, e planejar melhor seus fluxos de caixas, já sabendo o que pagar e o que tem a receber. Deixando uma arbitragem livre para o mercado spot na busca de um preço médio mais atrativo para ambos. No próximo ano, apostamos na consolidação da demanda mundial por biocombustíveis, sendo cada vez mais crescente. O etanol brasileiro produzido com cana-de-açúcar se destacando como a mais viável alternativa, apresentando vantagens comparativas e competitivas frente ao milho, trigo, beterraba e outras. O mercado está extremamente otimista quanto a 2009, certamente todas as expectativas estão voltadas para ele.

**MARQUE JÁ NA SUA AGENDA:
DE 10 A 12 DE MARÇO/09,
VENHA VISITAR E FAZER GRANDES NEGÓCIOS
NA FEICANA/FEIBIO 2009.**

Horário:
das 14h às 21h

Local: Recinto de Exposições
Clibas Almeida Prado
Araçatuba - SP



Informações:

(18) 3624.9655

www.feicana.com.br

Apoio:



Patrocínio:



Feicana 2009 FeiBio
Araçatuba - São Paulo - Brasil
Feira de Negócios do Setor de Energia



www.feicana.com.br

Aprovada mudança na tributação sobre etanol

Com a conversão da referida MP em Lei, manteve-se a concentração da tributação, porém, passou da indústria para o distribuidor

*** Rodrigo Luciano Barbetti**

Por advento da Lei 11.727 de 23 de junho de 2008, foi aprovada a Medida Provisória no. 413/2008, que dispunha dentre outros assuntos, sobre a tributação concentrada do PIS e da COFINS sobre as receitas decorrentes da produção e comercialização do álcool, inclusive para fins carburantes (etílico anidro ou hidratado) pelas usinas e destilarias. Originalmente a MP versava sobre a concentração desta tributação nas usinas, destilarias e importador, ficando as demais cadeias, quais sejam, distribuidores e postos, livres do recolhimento do PIS/COFINS, pois sua vez já haveria de ser feita pelo fabricante ou importador. Com a conversão da referida MP em Lei, manteve-se a concentração da tributação, porém, passou da indústria para o distribuidor. Antes a MP, concentrava a tributação a razão de 21% (3,75% do PIS e 17,25% da COFINS) nas Indústrias, equivalente a tributação das demais cadeias

de comercialização do produto. Com a conversão em Lei, as usinas e destilarias, livraram-se do encargo de concentrar a tributação, o que significava não mais suportar o desembolso relativo ao pagamento destas contribuições de toda cadeia, porém restaram com tributação as alíquotas de 1,5% e 6,9%. Com isso, os distribuidores é que ficaram com o encargo, ou seja, a representatividade do setor sucroalcooleiro prevaleceu sobre os distribuidores. A alteração foi bem recepcionada pelo setor sucroalcooleiro, que entende ser um setor que demanda investimentos e geração de empregos, por isso não poderia arcar com este ônus sozinho. Exceção, a regra para os distribuidores, refere-se às vendas de álcool anidro para o fim de adicionar a gasolina, qual será tributado a alíquotas zero do PIS/COFINS. Ou seja, o álcool para este fim restou com a tributação somente na Indústria. Cabe destacar também que a suspensão do PIS/COFINS nas vendas de cana-de-açúcar para as usinas produtoras de álcool, prevista no texto original da referida MP, foi mantida, motivo pelo qual as usinas,

deverão reavaliar seu planejamento, pois é comum empresas agropecuárias, fornecer cana-de-açúcar para a usina, ser mesmo grupo econômico, o que poderá onerar o grupo se esta estiver sendo tributada pelo lucro presumido. Ainda sobre os produtores, a nova Lei, manteve a obrigação da instalação de equipamentos de controle de produção nas usinas e destilarias, cujo descumprimento acarretará multa de 50% sobre o valor das mercadorias produzidas no período de inoperância do equipamento. Prazos e demais condições serão ainda estabelecidos pela Secretaria da Receita Federal do Brasil. Outra significativa novidade trazida pela Lei, na conversão da referida MP, foi à redução a zero das alíquotas do PIS e da COFINS, sobre as operações em bolsa de mercadorias e futuro (BMF), pelo que, espera-se, um incremento nos negócios em Bolsa, permitindo assim reduzir a volatilidade dos preços no período de safra e entre safra.

*** Rodrigo Luciano Barbetti**
Diretor de Tributos da
BLB Auditores & Consultores
Escritório de Ribeirão Preto - SP



Conferência Internacional Datagro 2008

Divulgada a programação preliminar da VIII Conferência Internacional da Datagro sobre Açúcar e Alcool



O consultor Plínio Nastari falará sobre a situação dos Mercados de Açúcar e Alcool do Brasil em 2008/2009

A VIII Conferência Internacional da Datagro sobre Açúcar e Alcool, um dos mais importantes eventos de mercado do setor, acontecerá nos dias 27 e 28 de outubro de 2008 no Grand Hyatt São Paulo (Av. Nações Unidas, 13301). A conferência é dirigida aos produtores de açúcar, álcool e biodiesel, trading companies, bancos, distribuidores de combustíveis, fornecedores de insumos, e governos, o seminário contará com a participação de importantes especialistas, do Brasil e do Exterior. No dia 27 de outubro, após a recepção de boas-vindas

aos participantes, que se dará das 14h00 às 14h30, a palestra de abertura será conduzida por Plínio Nastari, presidente da Datagro, focalizará o tema “Situação dos Mercados de Açúcar e Alcool do Brasil em 2008/2009”. Em seguida, será abordado o tema “Zoneamento Agrícola e Produção de Açúcar e Alcool”. Após o intervalo para o café, será a vez do tema “Correlação entre os Preços de Commodities Agrícolas e Energéticas: Mito e Realidade”. O fechamento do primeiro ciclo de palestras tratará de “Limites ao Crescimento da Produção de Etanol, nos EUA”. No dia 28, às 9h15, a palestra versará sobre “O Cenário Mundial do Açúcar: Existe Luz no Fim do Túnel”? A segunda palestra abordará

“Terras para a Agricultura no Mundo: ainda há disponível e aonde”? Em seguida, será formado um Painel constituído por dez presidentes de sindicatos das indústrias de açúcar e álcool, que vão discutir “O posicionamento estratégico da indústria brasileira frente à expansão do mercado e às crescentes exigências da sociedade”. No período da tarde será realizado o Painel Especial, quando será explorado o tema “Meio Ambiente e Sustentabilidade na Indústria Sucrialcooleira”. O Painel Especial será sucedido pelas palestras tematizadas em “Como Biocombustíveis Podem Ser Produzidos de Forma sustentável”; “Que Papel os Biocombustíveis Podem Desempenhar no Futuro da Energia Mundial: Quais Devem Ser os Vencedores”? e “Uma Nova Visão sobre o Futuro da Energia Está Sendo Construída? O que É a História e o que Pode Ser o Futuro”.



A ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, é uma das palestrantes convidadas para o evento



Reunião de executivos sucroalcooleiros no evento da Datagro em 2007

PROGRAMA PRELIMINAR

27 de Outubro de 2008

- 14h00 - 14h30** Recepção
- 14h30 - 15h15** Situação dos mercados de açúcar e álcool do Brasil em 2008/09
Coordenador: Manoel Ortolan, presidente Canaoste, Sertãozinho, SP
Palestrante: Dr. Plínio Mario Nastari – Datagro, São Paulo, Brasil
- 15h15 - 16h00** Zoneamento agrícola e produção de açúcar e álcool
Coordenador: Rui Lacerda Ferraz, presidente da Crystalsev
Palestrante: Manoel Vicente Bertone, Secretário de Produção e Agroenergia, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Brasília, Brasil
- 16h00 - 16h30** Intervalo para café
- 16h30 - 17h15** Correlação entre os preços de commodities agrícolas e energéticas: mito e realidade
Coordenador: Dr. Pedro Valls, professor emérito de estatística, Ibmecc – São Paulo, Brasil
Palestrante: Guilherme Nastari, economista, Datagro, São Paulo, Brasil
- 17h15 - 18h00** Limites ao crescimento da produção de etanol nos EUA
Coordenador: Eduardo Pereira Carvalho, ETH Bioenergia, São Paulo, Brasil
Palestrante: Dr. Bruce Babcock, diretor, CARD – Center for Agricultural and Rural Development, Iowa State University, Ames, Iowa, Estados Unidos.
- 18h00 - 18h30** Cocktail

PROGRAMA PRELIMINAR

28 de Outubro de 2008

- 08h30 - 09h00** Recepção
- 08h30 - 09h00** Abertura dos trabalhos – hino nacional
- 09h15 - 10h00** O cenário mundial do açúcar: existe luz no fim do túnel?
Coordenador: Auke Vlas, Diretor da Divisão de Açúcar, Cargill Agrícola S/A, São Paulo, Brasil.
Palestrante De Honra: Dr. Peter Baron – Diretor-executivo da International Sugar Organization ISO, Londres, Inglaterra.
- 10h00 - 10h45** Terras para agricultura no mundo: ainda há área disponível e aonde?
Coordenador: Philippe Duval, Tereos, França
Palestrante: Joseph Schmidhuber, Economista Senior, Food and Agriculture Organization, Roma, Itália.
- 10h45 - 11h15** Intervalo para café
- 11h15 - 12h45** O posicionamento estratégico da indústria da brasileira frente à expansão do mercado e às crescentes exigências da sociedade.
Painel - palestrantes: presidentes dos sindicatos das indústrias do açúcar e do álcool
Anísio Tormena, Paraná
Antonio José de Souza, Maranhão
Eduardo Ribeiro Coutinho, Paraíba
José Pessoa de Queiroz Bisneto, Mato Grosso do Sul
Piero Parini, Mato Grosso
Luis Custódio Cotta Martins, Minas Gerais
Marcos Jank, São Paulo
Pedro Robério de Melo Nogueira, Alagoas
Renato Pontes Cunha, Pernambuco
Segundo Braoios Martinez, Goiás
- 12h45 - 14h15** Almoço
- 14h15 - 15h30** Meio ambiente e sustentabilidade na indústria sucroalcooleira
Painel especial - palestrantes
Carlos Minc, Ministro do Meio Ambiente (convidado)
Senadora Marina Silva, ex-Ministra do Meio Ambiente – (convidada)
Xico Graziano, Secretário do Meio Ambiente do Est. SP
- 15h30 - 16h00** Intervalo para café
- 16h00 - 16h45** Como os biocombustíveis podem ser produzidos de forma sustentável
Coordenador: João Alziro Herz da Jornada, INMETRO, Brasília, Brasil.
Palestrante: Charlotte Opal, Coordenador, Roundtable on Sustained Biofuels, Lausanne, Suíça.
- 16h45 - 17h30** Que papel os biocombustíveis podem desempenhar no futuro da energia mundial: Quais devem ser os vencedores?
Coordenador: Jonathan Kingsman, Kingsman & Co, Lausanne, Suíça.
Palestrante: Ralph Fims, International Energy Agency, Paris, França.
- 17h30 - 18h15** Uma nova visão sobre o futuro da energia está sendo construída? - O que é história e o que pode ser futuro
Coordenador: Anne Ruth Herkes, Vice-presidente Policy & Communications, Biofuels - BP plc
Palestrantes: Neva Rockefeller Goodwin
- 18h15 - 18h30** Encerramento – Conclusões



MERCADO

Copersucar e a japonesa JBSL firmam acordo comercial em Brasília

Maior cooperativa de açúcar e álcool do mundo fornecerá etanol para o Japão



Crédito foto: Divulgação

Assinam o acordo Hermelindo Ruete de Oliveira, presidente do Conselho de Administração da Copersucar e Shigeo Hirai, diretor, vice-presidente sênior e chefe financeiro da Nippon Oil Corporation, vice-dirigente do Comitê de Planejamento Político da Petroleum Association Japan e chefe operacional da Japan Biofuels Supply L.L.P. Ao fundo, ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil, Miguel Jorge e da Economia, Comércio e Indústria do Japão, Akira Amari

No último dia 2 de julho, a Copersucar, maior cooperativa de açúcar e álcool do mundo, e a companhia japonesa JBSL — Japan Biofuels Supply LLP — empresa que representa dez distribuidoras de combustíveis do Japão, assinaram, em Brasília, um acordo comercial de compra e venda de etanol. O documento prevê

que a Copersucar fornecerá anualmente 200 milhões de litros de etanol brasileiro destinado à fabricação de bio-ETBE, para uso em mistura à gasolina vendida no Japão. A assinatura do termo contou com a participação do ministro brasileiro Miguel Jorge, titular do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do ministro da Economia, Comércio e Indústria japonês, Akira Amari. De acordo com a direção da Copersucar,





pelos preços atuais de mercado o memorando de entendimento com a JBSL equivale a uma receita superior a US\$ 100 milhões anuais. Segundo o diretor executivo comercial da Copersucar, Paulo Roberto de Souza, o negócio com a JBSL acontece em sintonia com uma estratégia da empresa brasileira para ampliar negócios no mercado internacional de etanol (álcool) carburante, no qual o Japão tende a se tornar um importante cliente a partir da decisão de seu governo em misturar bio-ETBE à gasolina. O etanol corresponde a 43% da matéria-prima utilizada na produção de bio-ETBE. O diretor lembra ainda que o Japão já figura entre os maiores compradores mundiais de álcool para fins industriais. “Trata-se de um contrato de longo prazo, pioneiro, com cláusulas de sustentabilidade e que reflete o êxito de nossa estratégia para crescer em todos os mercados de álcool carburante”, assinala Souza. No contrato firmado com a JBSL há cláusulas de sustentabilidade, no qual a Copersucar se compromete a não produzir álcool em áreas de riscos ambientais e fora do bioma amazônico, sem a contratação de mão-de-obra infantil. Esse tipo de cláusula tem ganhado força no Brasil, por conta das exigências internacionais. O diretor-presidente executivo da Copersucar, Luís Roberto Pogetti, considera que o negócio com a JBSL reveste-se de motivações sócio-ambientais. “O Japão tem adotado medidas para reduzir a emissão de gás carbônico e quer mostrar ao mundo que está na vanguarda na luta contra o aquecimento global”. Pogetti destaca que a escolha da Copersucar como fornecedora reflete a preocupação dos japoneses no sentido de ingressar de maneira séria e perene no mundo dos biocombustíveis. Para o executivo, pesou na escolha a capacidade de produção, fornecimento e garantia de entrega da empresa brasileira. “O memorando de entendimento com a JBSL reforça nossa estratégia de crescer por meio de relacionamentos de longo prazo, abertura de mercados e quebra de



A Copersucar investe para ganhar mercados

paradigmas”, complementa Pogetti. O faturamento da Copersucar foi de aproximadamente R\$ 4,5 bilhões na última safra, encerrada em março último. “Este desempenho resulta de uma política arrojada de exportações e ao mesmo tempo de nosso comprometimento com parceiros industriais e comerciais do mercado interno”, enfatiza o presidente do Conselho de Administração da Copersucar, Hermelindo Ruete de Oliveira. Ele assinala que para aumentar a participação da Copersucar nos mercados interno e externo de açúcar e de álcool, as associadas vêm realizando importantes investimentos no aumento da produção. Quatro novas usinas, cuja primeira safra se realiza este ano, responderão por expressiva parcela do crescimento projetado para as receitas da Copersucar na atual safra 2008/09, da ordem de 20%. A participação das exportações deverá ser mantida em 40% do faturamento, segundo Ruete de

Oliveira. A moagem de cana da Copersucar deverá saltar para 70 milhões de toneladas, contra 65 milhões/t da safra 2007-2008. A produção de açúcar está estimada em 3,9 milhões de toneladas (+10%) e a de álcool, em 3,7 bilhões de litros (+14%).

A cooperativa, fundada em 1959, conta atualmente com 33 unidades produtoras. É o principal produtor de açúcar e etanol do mundo e conta com diversificada linha de produtos, além de ampla infraestrutura logística. **Em fevereiro passado**, a Copersucar fechou contrato de entrega de álcool industrial, com preços indexados ao petróleo, com a multinacional Solvay do Brasil. Esse contrato, firmado por 10 anos, prevê a entrega de 150 milhões de litros por ano. Nesta safra, a 2008/09, a Copersucar deverá exportar 1,05 bilhão de litros. Se confirmadas as estimativas, será um crescimento de 38% em relação ao ciclo 2007/08.

Etanol fica fora do documento final do G8

O presidente Lula bem que tentou, mas os biocombustíveis não constaram como alternativa para reduzir a dependência mundial dos poluentes combustíveis fósseis



Presidente Lula em foto oficial com os líderes do G8 e do G5 durante encontro no Japão

Credito de foto: Ricardo Stuckert

Depois de muita conversa e até plantarem árvores, em um gesto simbólico em defesa do meio ambiente, os líderes do G8 (os sete países mais desenvolvidos do mundo e a Rússia), que se reuniram no Japão no início de julho, para tratar da mudança climática e de outros assuntos, não anunciaram nada de novo. Divulgaram uma declaração conjunta morna, reafirmando seu compromisso com o combate às mudanças climáticas a partir do princípio das responsabilidades comuns, mas diferenciadas. Pelo quarto ano consecutivo Lula e os líderes de outros quatro países emergentes - China, Índia, México e África do Sul, o chamado G5 - participaram como convidados da cúpula do G8. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a defender a produção de biocombustíveis como alternativa para reduzir a dependência mundial dos poluentes combustíveis fósseis. O tema, porém, não constou do documento final da reunião de chefes de Estado e de Governo. Os mandatários se propõem a incentivar o uso de energias renováveis e limpas, mas citam nominalmente apenas a energia nuclear. O presidente brasileiro reclamou que “os mais precipitados acham

que os biocombustíveis são os responsáveis pela crise dos alimentos”. “Mas tirando o etanol de milho americano não há nenhuma novidade na área, o Brasil continua produzindo da mesma maneira que antes”, disse. Os chefes de Estado e de Governo do G8 decidiram trabalhar com seus colegas dos principais países emergentes, incluindo o Brasil, para reduzir a longo prazo as emissões de gases poluentes, mas fracasaram em adotar metas concretas. Em uma

reunião ampliada do G8, os países ricos não conseguiram fazer com que os emergentes aderissem ao seu acordo de reduzir em pelo menos 50% as emissões de gases causadores do efeito estufa até 2050. Em troca, os países ricos haviam se comprometido a adotar ações de médio prazo (2020), segundo uma proposta japonesa.

Presidente Lula conversa com o presidente dos EUA, George Bush, durante encontro bilateral (Sapporo, Japão, 09/07/2008)



Crédito Foto: Ricardo Stuckert/PR



Foto: Ricardo Stuckert/PR

Redução de 50% é pouco - mas o G5 pediu que o clube dos oito mais ricos reduza suas emissões de gases poluentes entre 80% e 95% até 2050 (em vez de apenas 50%), e se comprometa a baixar de 25% para 40% suas emissões até 2020. Os Estados Unidos aceitou pela primeira vez fixar uma meta de redução para 2050. A estagnação do diálogo entre países ricos e emergentes bloqueia os avanços para a adoção de um novo Protocolo de Kyoto no final de 2009 em Copenhague, uma meta fixada no mês de dezembro em Bali durante uma conferência convocada pela ONU.

Redução dos subsídios - durante os encontros, Lula defendeu a abertura dos

mercados desenvolvidos e a redução do apoio financeiro concedido pelos países ricos a seus agricultores como forma de criar oportunidades nos países mais pobres e, assim, reduzir as migrações. Para Lula, o Brasil vê a atual crise de alimentos como “uma grande oportunidade para voltarmos a produzir muito mais alimentos. É um desafio importante, porque o mundo tem condições de produzir todo o alimento de que necessita. Com a economia crescendo, as pessoas vão continuar comendo mais, então temos que produzir mais também”, disse. O G5 conseguiu ampliar sua participação na próxima reunião do G8 em 2009 na Sardenha (Itália). O presidente Lula

Presidente Lula e o primeiro-ministro do Japão, Yasuo Fukuda: cooperação econômica para a produção de biocombustíveis

salientou que é uma evolução extremamente importante e que vários presidentes já estão defendendo a idéia de que é preciso haver um bloco para discutir as coisas de maneira conjunta. Ainda durante sua estada ao Japão, o presidente Lula e o primeiro-ministro japonês, Yasuo Fukuda, em uma reunião realizada à margem da cúpula do G8, acertaram aumentar a cooperação econômica para a produção de biocombustíveis, principalmente na área de desenvolvimento do álcool proveniente da celulose.

SOFTWARE • TECNOLOGIA • CONSULTORIA • BPO • INFRA-ESTRUTURA • EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Sua empresa integrada.
Sua empresa unida.

Ser igual, sendo sempre diferente.
Soluções eficazes e adaptáveis são nossa obrigação, se
focássemos apenas em tecnologia, seríamos comuns.

Por isso, o que para muitos são diferenciais
para nós são premissas.

O que faz a TOTVS singular é a capacidade de ser humana.

A TOTVS é a maior empresa latino-americana de
desenvolvimento de software de gestão empresarial.

Acesse totvs.com ou ligue 0800 709 8100 e conheça as
ferramentas que são referência no mercado nacional e mundial.

LOGOCENTER • MICROSIGA • RM • TOTVS CONSULTING • TQTVD • BCS • VITRINE



O agronegócio no combate à miséria



* João Guilherme Sabino Ometto

O novíssimo estudo “Objetivos do Milênio — o avanço no direito à saúde na América Latina e no Caribe” faz uma análise positiva para o Brasil, apontado como um dos únicos países da região em que a queda dos índices de miséria nos últimos anos está ligada ao aumento do rendimento dos mais pobres. Nas demais nações, excluindo o Chile e as áreas urbanas do Equador, o progresso no combate à extrema pobreza deveu-se notadamente a programas de transferência de renda e outras formas de benefício social.

O cruzamento dos dados contidos nesse relatório da Cepal (Comissão Econômica para América Latina e Caribe) com estatísticas do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho torna ainda mais evidente a relação entre o crescimento da renda dos brasileiros pobres e a geração de empregos. Nos quatro primeiros meses de 2008, criaram-se no País 848.962 postos de trabalho com carteira assinada.

Este volume, em relação ao acumulado no primeiro quadrimestre de 2007, significa crescimento de 21%, conforme se divulgou na imprensa. Nos últimos 12 meses, o nível de emprego formal cresceu 6,29%, o equivalente à criação de 1.764.735 novos postos. É interessante notar que, segundo o próprio Ministério do Trabalho, um dos fatores que contribuíram para o bom resultado foi a performance sazonal da cadeia produtiva da agroindústria. O setor agrícola, aliás, foi o que apresentou o maior nível de expansão no volume de empregos em abril, na comparação com março, com incremento de 2,5%. As estatísticas são condizentes com o papel desempenhado pelo setor na economia e no mercado de trabalho: sabe-se que o agronegócio gera um emprego para cada três no Brasil, sendo responsável por aproximadamente 37% da mão-de-obra empregada.

Estímulo à agropecuária - avaliar os dados do Caged permite vislumbrar como o agronegócio pode melhorar a distribuição de renda e promover a inclusão de mais pessoas nos benefícios da economia. Além desse importante fator social, a produção agropecuária precisa ser cada vez mais estimulada, de modo a se aumentar a oferta de alimentos, dentre outros produtos. A produção maior é essencial para tornar viável a reversão do único risco apontado pela Cepal de retrocesso na tendência de diminuição da pobreza: a alta do preço da comida. Esta seria, a rigor, a única barreira capaz de impedir que a América Latina e o Caribe atinjam a meta de reduzir pela metade, entre 1990 e 2015, a proporção de miseráveis. Por isto, o relatório sugere que os países criem políticas públicas eficientes para atenuar esses efeitos. “As medidas poderiam incluir ações que diminuam os preços ou as altas dos preços dos alimentos

nos mercados internos e redução de tarifas e impostos sobre o seu consumo”.

Perda na deficiência logística - sábia recomendação no que concerne à redução dos impostos! Devemos, assim, tratar de a encampar, fortalecendo ainda mais o agronegócio brasileiro, que tem sido eficaz pela tenacidade, profissionalismo e tecnologia agregada do setor, a despeito das dificuldades para se produzir neste país, a começar pelos altos juros dos financiamentos e precariedade da infraestrutura de transportes e armazenamento. O que se perde na deficiência logística já teria certo impacto na oferta e nos preços dos produtos. O agronegócio, tanto na geração de empregos e renda, quanto na produção de gêneros alimentícios, é o caminho concreto e real para o combate à miséria no Brasil, na América Latina e em todo o mundo. A atividade já tem quebrado todos os recordes, incluindo a próxima safra de grãos, que deverá contribuir muito para conter a majoração dos preços daqueles produtos, pelo menos no mercado interno. Dessa maneira, ao superar os seus gargalos, o setor consolidará o País como exportador de alimentos e biocombustíveis, a preços sempre competitivos, apesar dos subsídios europeus e norte-americanos e da tentativa sub-reptícia de se imputar ao etanol nacional uma culpa que ele não tem nesse episódio de inflação da cesta básica mundial. Ao contrário do que alguns parecem desejar, na fértil terra brasileira germinará a solução para impedir que a miséria, a desnutrição e a fome, como teme a Cepal, sejam os algozes da saúde e da cidadania neste século.

João Guilherme Sabino Ometto, engenheiro (EESC/USP), é vice-presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e presidente do Grupo São Martinho

Soluções para Automação



Coletores de dados HAND HELD (HONEYWELL)

Coletores de dados com sistema Windows CE 5.0, Windows Mobile 5.0/6.0, IrDA, opcionais de comunicação Bluetooth, Radio Frequência, GPS, GPRS, Leitor Imager (Tecnologia Adaptus 5.0), memória de 128 MB com expansão para até 02 GB, através de cartão SD, IP 64 desta forma o equipamento se torna protegido totalmente contra poeira e respingo de chuva sendo ideal para o uso no campo, teclas em borracha, tela touch screen colorida, bateria para até 12 horas de trabalho.

Controle de acesso

A Ribertec Automação comercializa uma linha completa de equipamentos para controle de acesso e também marcação de ponto. Linha de equipamentos: Relógio de ponto, relógio de ponto com Biometria, Catracas de acesso, Cancelas e



Aluguel de Coletores de Dados

Design inovador, tela de fácil leitura adaptando-se a diversos ambientes, memória de 1 MB ou superior, leitor laser incorporado, coletores à partir de R\$ 100,00.

Impressora Portátil

Impressora robusta, própria para uso em campo, usa papel térmico semelhante aos usados em máquinas de cartão de crédito. Possibilita comunicação através de cabo serial, IRDA e Bluetooth, bateria para trabalhar até 30 horas



Ribertec

AUTOMAÇÃO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA



Assistência Técnica

Desenvolvimento de
Sistemas

Av. Independência, 484 - Centro CEP 14010-210
Vendas: +55 (16) 3931 2303 - 3931 2033 - Ribeirão Preto - SP

vendas@ribertec.com.br - www.ribertec.com.br

Respeito com o cliente

Conferindo a auditoria



Plínio César, diretor da PC&Baldan, empresa que produz a CanaMix. Regina Simino, João Domingos, Ana Cândida, Anna Regina, Rodrigo Barbeti auditor da BLB e Marco Baldan, diretor da PC&Baldan

Clientes acompanham auditoria da impressão de 10 mil exemplares da edição de julho da CanaMix

Toda edição da CanaMix é auditada pela BLB Auditores Independentes para comprovar sua real tiragem e também a postagem dos exemplares. A edição número 5, de julho, teve a tiragem de 10 mil exemplares. Regina Simino, profissional de vendas do Grupo São Francisco Gráfica e Editora, empresa onde é impressa a CanaMix, salienta que a auditoria é garantia de um trabalho sério e consciencioso. Os peritos contam todos os exemplares, e após conferência e comprovação da quantidade, assinam

o comprovante da auditoria em cima da quantidade de exemplares impressos, e não apenas divulgado como impressos. Nesta edição, voltamos a convidar clientes para acompanhar o trabalho. João Domingos Lago, presidente do Grupo IBCE, compareceu a São Francisco Gráfica e falou sobre a importância de acompanhar a auditoria de tiragem, porque isso acaba oferecendo segurança e confiabilidade a todo o processo da revista. “O empresário quando investe em mídia espera dentre outras coisas, um retorno eficaz. O fator credibilidade tem grande peso tanto para o leitor como para o empresário, anunciando ou não num determinado veículo. Eu estou muito satisfeito com o retorno e o alto nível da revista CanaMix”, ressaltou.



ela acaba gerando uma relação de fidelidade e confiança para com todos os envolvidos. Seramente auditada, prova-se que existe mesmo um número que é real e não uma 'mentiragem'."

Luis Cláudio de Azevedo, diretor da KAP'SEG – Corretora de Seguros acentua que o convite, demonstra seriedade e transparência do veículo de comunicação. "Acredito que a confiança deve ser o princípio de uma empresa. E essa parte importante da auditoria acaba gerando mais credibilidade e fidelidade entre o leitor, o anunciante e o veículo, no caso a CanaMix", observa.

Marco Baldan, João Domingos, Luis Cláudio, e Rodrigo Barbeti, de olho na qualidade do material



Anna Regina e Ana Cândida conferindo a quantidade de exemplares por caixa

Ana Cândida Tofeti, diretora da Outras Palavras Comunicação Empresarial, assessoria de imprensa de empresas como a Santal e Netafim, afirmou que participar de uma auditoria como essa, só reforçam a seriedade e credibilidade de uma revista voltada a um setor tão influente. "Acho fundamental que se faça esse tipo de perícia, pois, quem ganha com esses cuidados são os leitores e anunciantes", comenta Ana Cândida. Sua opinião é compartilhada por Anna Regina Tomicioli, jornalista da Outras Palavras. "Sem dúvida,

ERRATA

Na edição anterior, Julho/2008, foram impressos 10.000 exemplares e não 5.000 como escrito em seu expediente.

BLB
Auditores & Consultores

Rua Florêncio de Abreu, 681 12º andar salas 1207 a 1210 Centro CEP 14015-060 Ribeirão Preto SP tel/fax 16 3941 5999 / tel 3635 1392 blb@blbbrasil.com.br

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos administradores e quotistas da empresa,
PC & BALDAN CONSULTORIA E MARKETING LTDA.
Ribeirão Preto – SP.

- 1 Examinamos os procedimentos de impressão, contagem, embalagem e postagem dos exemplares da **Revista CanaMix** nesta data, correspondente à edição de número 5, do ano 1, elaborado sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre a quantidade dos exemplares impressos e de sua respectiva postagem.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as mesmas normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos e b) a constatação quantitativa, das evidências e dos registros que suportam as quantidades de exemplares emitidos e remetidos aos destinatários.
- 3 Constatamos a impressão de 10.000 (Dez mil) exemplares da **Revista CanaMix** na data de 02 de julho de 2008, a postagem de 6.203 (Seis mil, duzentos e três) exemplares, através de serviços de correios entre 07 e 08 de julho de 2008 e a quantia de 3.797 (Três mil, setecentos e noventa e sete) exemplares em estoque naquela mesma data. Em nossa opinião, os procedimentos de impressão, postagem e a quantidade dos estoques dos exemplares da edição referida no parágrafo 1 estão corretos.

Ribeirão Preto, 25 de julho de 2008.

BLB AUDITORES INDEPENDENTES
CRC 2 SP 023165/O-2

Rodrigo Luciano Barbeti
CRC 1 SP 222032/O-0

Nova Iorque • São Paulo • Rio de Janeiro • Belo Horizonte • Porto Alegre • Salvador • Recife • Manaus

O monstro está mais manso



A safra rola solta nas unidades sucroalcooleiras do Centro-Sul, mas é agora, no início do segundo semestre, que se intensificam os contatos com as empresas especializadas em manutenção para a realização do trabalho de entressafra. Como cresce no setor a tendência de menor tempo de parada, a manutenção passou a ser um tema tratado diariamente nas usinas e não mais visto como aquele monstro que coloca a casa abaixo assim que a safra termina. Antonio Carlos Viesser, coordenador do Grupo de Gestão Industrial (Gegis) e coordenador de manutenção e extração da Usina Santa Cândida, Borborema, SP, afirma que o setor sucroalcooleiro está adotando procedimentos e tecnologia comuns a segmentos que não realizam longas paradas para a manutenção e assim, não é mais necessário 'colocar a indústria no chão'. "Com o passar do tempo, as usinas começam a perceber que se fizerem uma adequada manutenção preventiva e preditiva, desaparecerá a necessidade de abrir todos os equipamentos para manutenção

Investimentos em tecnologia e planejamento estão domando o monstro da manutenção que na entressafra colocava a usina no chão

na entressafra. Outro fator que conta muito para um custo menor de manutenção é a escolha do equipamento na hora da compra, é indispensável na fase da equalização, levar em consideração o tipo de material ofertado. Às vezes, pagamos um pouco mais na aquisição de certos produtos, mas os benefícios pós-venda compensam bastante", alerta. Segundo Viesser, as novidades na área de manutenção são técnicas já bem utilizadas em outros segmentos, como análise de vibração, videoboscopia, termografia, etc. "A diferença é que antes, por uma questão cultural, as usinas não valorizavam esse tipo de manutenção, mas, hoje, a necessidade de bons resultados torna imprescindíveis o uso destas ferramentas." Em relação às demais intervenções em chaparia e tubulações, Viesser diz que, a



Viesser: "tempo de parada cada vez menor"

manutenção, na medida do possível, vem diminuindo, isso em razão de os materiais utilizados serem substituídos por outros com maior vida útil. "Onde se usava carbono, hoje, temos opções como, aço inox, polipropileno, cos-cor, chapas revestidas, material patinável, fibra de vidro, entre outros. Com isso, aquela tradicional troca de



tubos e chapas, passou a diminuir. Além disso, temos à disposição várias opções de revestimento anticorrosivo tanto para a parte rodante quanto estática, seja ela abrasiva ou corrosiva”, explica o coordenador do Gegis.

O uso do aço inox na indústria sucroalcooleira – entre os vários tipos de aço inoxidável, o 304, 316L, 410D, 439 e 444 são os mais utilizados pelas usinas. Na industrialização do açúcar, o inox está presente, em chapas, na entrada e terno das moendas; shut donele, cush-cush, esteiras de bagaço e difusores; no revestimento de evaporadores e cozedores, bem como nos cristalizadores e secadores de açúcar. Na forma de tubos, é utilizado nas linhas de evaporação, aquecedores e cozimento. Na primeira parte do processo de fabricação do açúcar predominam os problemas de abrasão e o tipo ideal é o 410D, especialmente em meios úmidos que combina os efeitos de corrosão e abrasão. Depois da moenda prevalece a utilização do 316L, na sulfitação. Na fabri-



Tubos de aço inox para usinas açucareiras

cação do açúcar, o aço mais indicado é o 444, além, de o 304. Nas usinas, o estágio de fabricação que provoca maior desgaste no equipamento é na entrada da cana, por apresentar muita areia, e na moagem. O desgaste também é gerado por característi-

cas do processo, predominando problemas de corrosão por pites, em frestas, corrosão generalizada e microbiológica, entretanto, a especificação do aço correto contribui para o melhor desempenho.

MELHOR RENDIMENTO, MAIOR DURABILIDADE, QUALIDADE COMPROVADA



Permetal S.A.
Metais Perfurados



*Telas em Inox para
Centrífugas Automáticas:
Furos Redondos e Cubana*



*Contra-telas para
Centrífugas Automáticas:
Furos Tubulares*



*Furos Tipo Gota para
Seleção de Bagacilho*



*Chapas Retentoras para
Filtros Rotativos à Vácuo*



*Metal Expandido
para Pisos*

Tel: (11) 6823-9205 - Fax: (11) 6823-9266
marketing@permetal.com.br - www.permetal.com.br

**Breve nova loja
em Ribeirão Preto/SP**





Resultados obtidos – um estudo conduzido pelo engenheiro Lino José Cardoso Santos, constatou que depois de seis safras, em média, praticamente todos os tubos de aço carbono dos evaporadores de açúcar de uma usina costumam ser substituídos. Para o engenheiro essa escolha vem ocorrendo porque o aço carbono é barato, porém, é atacado quimicamente no processo de evaporação, o que acaba por corroer o tubo e diminuir sua durabilidade. Em um evaporador novo, por exemplo, já na segunda safra, alguns tubos precisam ser trocados devido à corrosão. Na terceira safra, aumenta o número de tubos danificados, até que com cinco, seis ou sete safras já foram substituídas a quase totalidade dos tubos do evaporador. Já no caso do aço inox, a experiência da Usina Pumaty, de Joaquim Nabuco, PE, que utiliza inox desde 1974, mostrou que os tubos não precisaram ser trocados por problemas de corrosão, desde a sua instalação há 33 anos. Já na Companhia Açucareira Vale do Rosário a adoção do aço inox trouxe vantagens na manutenção do equipamento, como redução de trocas e conseqüentemente diminuição da mão-de-obra na entressafra. Também houve menor constatação de pontos pretos magnetizáveis nos produtos finais, que são óxidos e partículas ferromagnéticas desprendidas do aço carbono

Engenheiro Lino: Estudo aponta vantagens do aço inox



por conta da corrosão. Essas partículas influenciam a qualidade final e o preço de venda do açúcar.

Segundo informações do Núcleo de Desenvolvimento Técnico Mercadológico do Aço Inoxidável (Núcleo Inóx), a atual preocupação do mercado consumidor com produtos sustentáveis incentiva o uso do inox. Uma vez que, objetos de aço inoxidável nunca se tornam lixo ao final de sua vida útil, pois, separados e recuperados, o ferro, cromo, níquel e molibdênio, que compõem a liga do inox, entram novamente no processo de fabricação. Atualmente, qualquer objeto de aço inoxidável tem um conteúdo reciclado médio de 60%, o que não altera a qualidade do produto final. Além disso, os aços 304, 444 e 439 são ambientalmente menos agressivos que o aço carbono, em especial quanto à emissão de dióxido de carbono (efeito estufa), óxidos de nitrogênio (chuva ácida), fuligem e resíduos sólidos totais; bem como consomem menos minérios, energia e água.

Programação com antecedência – Viesser comenta que a cada vez a produção é maior e, com isso, o tempo de parada vai se reduzindo. “A Santa Cândida, por exemplo, na última entressafra teve apenas 44 dias útil para realizar a manutenção. Há cinco anos eram 64 dias. Com esse tem-

A Equipav, Promissão, SP, está entre as unidades que vão produzir bioeletricidade o ano todo, sem parada de manutenção

po menor fica impossível colocar a usina toda no chão”, salienta. A saída, realmente, é o investimento em tecnologias. Mas não é só o tempo de manutenção que ficou menor, os custos também. De acordo com Viesser, comparando as tarefas executadas atualmente com as anteriores, os custos diminuíram acentuadamente. “Mas quando se analisa o preço dos materiais, dos consumíveis, mão-de-obra de terceiros, aí não tem jeito, é dor de cabeça sem dúvida”, afirma. Para quem não quer ter maiores surpresas tanto com custo como prazo de entrega, Viesser salienta que a melhor opção é fazer uma programação com antecedência, ou seja, iniciou-se a safra já pode começar a programar a próxima entressafra. As novas plantas industriais já estão sendo projetadas para um tempo de parada menor e para produzir bioeletricidade o ano todo. Segundo Viesser, o fato acontece porque os gestores enxergam as operações como favoráveis economicamente. Assim, investem no desempenho ótimo do balanço térmico. “Com tudo isso, haverá sobra de bagaço para queimar durante a entressafra. Os investimentos também são grandes em turbo geradores de condensação, pois na





entressafra não tem como consumir o vapor de escape. Com a máquina de condensação o que existe é água retornando para as caldeiras, o que fecha o balanço térmico”, explica.

Manutenção por desempenho – o ritmo acelerado de internacionalização que segue em marcha na agroindústria canavieira, provoca ajustes qualitativos e de produção frente ao mercado mundial. Isso implica em prover melhoria no parque industrial e nos processos produtivos, abrindo espaço para investimento em produtos e serviços exemplares. Essa nova realidade do setor tem incentivado grandes empresas a ampliar sua atuação no segmento sucroalcooleiro. Uma delas é a sueca SKF, que em 2007, criou uma estrutura específica para atender às usinas de açúcar e álcool. A estratégia já mostrou resultados, pois os negócios nesse segmento dobraram e já representam 10% do volume de negócios da divisão de vendas industriais da companhia. E a estimativa



Mauro Luna: “A SKF apresenta um conjunto de soluções para o setor sucroalcooleiro”

é crescer 20% em 2008. Mauro Luna, director de vendas industriais da SKF do Brasil, salienta que a empresa, além de ter uma reputação imbatível na fabricação de rolamentos de alta qualidade, oferece soluções integradas em engenharia de aplicação tanto para a área agrícola como industrial. Até há pouco tempo, a produção das usinas brasileiras era sazonal, com as máquinas trabalhando intensamente nos períodos da safra da cana-de-açúcar. Com o interesse dos grupos internacionais na produção brasileira de álcool, cresce a exigência por produtividade e baixo custo, para competir junto aos fortes produtores mundiais. Nesse novo cenário, a produção das usinas entra em ritmo de contínua operação. Mauro Luna observa que o investimento em máquinas e peças de qualidade, na engenharia de produção e manutenção preventiva passam a significar ganhos de produtividade indispensáveis no novo cenário. “Uma quebra em um sistema de moagem no meio

Conexões

- Curvas 45°, 90° e 180°
- Filtros
- Machos
- Nipples
- Porcas
- Reduções Excêntricas
- Reduções Concêntricas
- Tees Retos
- Tees de Redução
- Uniões
- Válvulas Borboleta
- Válvulas Esfera
- Fundos de Tanques

Chapas

- Inteiras
- Cortadas sob Medidas
- Bobinas
- Fitas ou Tiras

Acabamentos:

- Polida (Revest. de PVC)
- Escovada

Tubos

Com Costura
Diâmetros de 2,80mm a 60”
• Longitudinal
• Calandrado
• Helicoidal

Normas ASTM-A
249 - 269 - 312 - 778

Barras

- Redondas • Quadradas
- Sextavadas • Retangulares
- Cantoneiras

Todos os itens
a
pronta entrega

Qualidade e Garantia assegurada desde 1966



PC&Baldian

Av. Marginal José Oswaldo Marques, 1260 - Industrial II
Cep 14.173-010 - Sertãozinho - SP
Tel 16 3513 2100 - Fax 16 3947-5143
www.dutex.com.br - conexoes@dutex.com.br



DUTEX
CONEXÕES INOX

Uma empresa do
Grupo Auricchio



do processo, por exemplo, podem acarretar prejuízo de milhões de reais.” Segundo Luna, a repotencialização de rolamentos é um dos expertises que a SKF está trazendo ao setor sucroalcooleiro, com muito sucesso. Esse serviço industrial se diferencia pela recuperação e recolocação da peça de uma máquina em operação com as mesmas características da original, por um custo de até 50% mais baixo em relação à nova, e ainda tem a garantia de fábrica da SKF. Outro sistema de trabalho que a empresa passa a oferecer ao setor é o modelo de contratos de manutenção por desempenho. Por meio desses contratos, as indústrias remuneram os serviços prestados de acordo com os resultados de desempenho obtidos, parametrizados previamente. Esse modelo já funciona e apresenta resultado extremamente satisfatório em plantas industriais, siderúrgicas e metalúrgicas, papel e celulose, mineração, entre outras. “Estamos com negociação adiantada junto a grandes grupos sucroalcooleiros, a expectativa é que, para 2009, tenhamos alguns contratos de manutenção em prática”, diz Luna.

Mão-de-obra especializada – o coordenador do Gegis ressalta que, além da adesão às novas tecnologias e processos, a capacitação e a não-rotatividade de mão-de-obra são fatores fundamentais para a realização de uma manutenção perfeita em tempo reduzido. A SKF concorda plenamente com essa colocação, tanto que



Engrenagens SKF

Convidamos todos nossos clientes e amigos a nos visitarem no dia 2 á 5 de Setembro na Fenasuco, importante feira do setor. Estamos localizados no Pavilhão Central, Rua A - stand N° 80

PCsBaldan



São Paulo: 11 2109-1400
Rio de Janeiro: 21 2109-1300
Indaiatuba: 19 3894-6042
Curitiba: 41 3341-3401
Recife: 81 3342-1111
MG, MS e MT: 11 2109-1406
www.rennermm.com.br
contato@rennermm.com.br



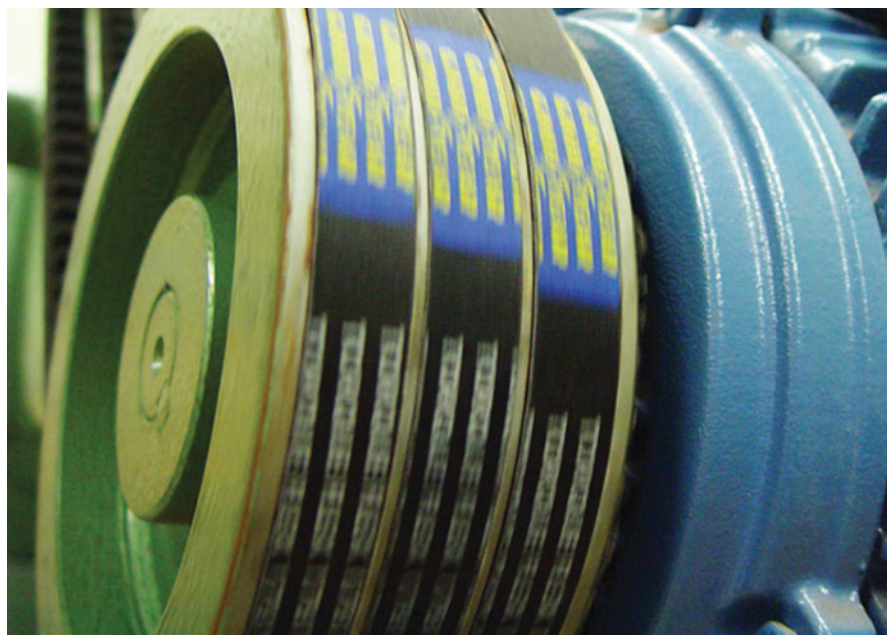


disponibiliza equipes técnicas de treinamento que vão até as unidades canavieiras qualificar grupos de profissionais. Luna explica que são oferecidos cinco módulos de treinamento e o trabalho está em prática nos grandes grupos sucroalcooleiros. O objetivo da empresa, considera Luna, é cada vez mais oferecer serviços especializados ao setor, para isso, reforçou a equipe contratando profissionais que dominam a área, e já estruturam para o Brasil, um centro de competência visando ao atendimento da agroindústria canvieira. Com o investimento das usinas e o empenho das empresas fornecedoras de tecnologia, na opinião de Viesser, a indústria canvieira vai igualar-se aos demais segmentos industriais, ou seja, produção o ano todo. “Em relação aos equipamentos não vejo problemas. Um obstáculo comum é o alto índice pluviométrico entre os meses de novembro a fevereiro, principalmente na região Centro-Sul, o que dificulta a movimentação das máqui-

nas na lavoura. Há também a preocupação com a qualidade da matéria-prima que será processada neste período, pois a quantidade de água absorvida pela cana pode proporcionar menor índice de (ATR), fator que

contribui diretamente para a baixa produtividade. Mas tenho certeza, que esse obstáculo será resolvido em breve pelo pessoal do setor agrícola”, conclui Viesser.

Polia em funcionamento num motor



krominox



A Krominox está certificada pela SGS, atendendo os requisitos da norma ISO 9001:2000.



**TUBOS • CONEXÕES • CHAPAS •
VALVULAS-RETENÇÃO GLOBO • GAVETA**

A Krominox, empresa genuinamente brasileira, completa seus primeiros 10 anos de vida mostrando uma trajetória de compromisso com a Qualidade. Hoje, já consolidada como fornecedora de tubos, chapas e conexões em aços inoxidáveis, amplia seu fornecimento nas indústrias mais representativas do país, seja em materiais de reposição ou participando de projetos especiais.

Sede:
Estrada Particular Yae Massumoto, nº 470/500
Bairro Alvarenga - SBC - SP
CEP 09842-160
Tel. 11 2126-0622

Depósito:
Rua Auriverde, 1679
Ipiranga - São Paulo - SP
CEP 04122-002
Tel. 11 6215-6622

O setor contrata reforços

Executivos de outros segmentos chegam para liderar equipes sucroalcooleiras

Até o início deste ano, a cana-de-açúcar não figurava no universo do executivo Klaus Behrens. Mas no último mês de maio, Behrens trocou seu posto de presidente do Hospital Oswaldo Cruz para assumir o cargo de diretor-presidente da Companhia de Energia Renovável (Cerona). A empresa, que já iniciou a implantação de duas unidades sucroalcooleiras em Mato Grosso do Sul, possui como sócios a Brazilian Energy Partners – um fundo norte-americano especializado em energia renovável –, com 95% de participação, e sócios locais, que respondem por 5% de seu capital. Formado em Administração de Empresas, Behrens também foi presidente da Henkel no Mercosul, na qual atuou por quase 40 anos. É Patrono da Organização Ambiental Martius, e também um dos diretores da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha. Poucos dias após a divulgação de Behrens como CEO – Chief Executive Officer – da Cerona, a ETH Bioenergia S.A., empresa que consolida os investimentos da Odebrecht no setor de açúcar e álcool, anunciou seu novo presidente – José Carlos Grubisich. Formado em Engenharia Química pela Escola Superior de Química

Oswaldo Cruz e com curso de especialização no Insead (França), Grubisich, paulista da cidade de Itatinga, trabalhou por mais de 20 anos na Rhodia, onde ocupou os cargos de presidente no Brasil e América Latina e vice-presidente mundial da companhia.



Grubisich: missão de fazer da ETH o que fez da Braskem

Grubisich ingressou na Organização Odebrecht em setembro de 2001, com a missão de liderar a criação da Braskem, em sete anos conduziu a empresa à condição de terceira maior produtora de resinas termoplásticas das Américas. Como presidente da Braskem foi eleito pelo Portal Exame, como um dos dez maiores executivos que promoveram inovações e criaram tendências no mundo dos negócios em 2007.

Klaus Behrens: veio da Henkel para conduzir a Cerona

Agora terá o desafio de liderar a estratégia de crescimento da ETH Bioenergia, que tem um programa de investimentos de mais de R\$ 5 bilhões para posicioná-la como uma das empresas líderes do setor de açúcar e álcool no mundo nos próximos 10 anos, com atuação integrada em toda a cadeia produtiva – cultivo da cana-de-açúcar, produção de açúcar e álcool, logística, comercialização e produção de bioeletricidade.

Estranhos no ninho – desde que teve início a expansão do etanol, executivos de vários outros segmentos econômicos têm desembarcado no mundo da cana-de-açúcar para ocupar diversas funções, inclusive, a de liderança. Tem até ex-diplomata como o carioca Sergio Thompson-Flores, que entrou para o setor da cana como presidente e sócio da Infinity Bio-Energy, empresa que



Thompson-Flores criou com o fundo de participações Kidd & Company, em 2005, e possui atualmente seis usinas sucroalcooleiras, das quais cinco estão em operação no momento. Nos últimos dias, a Infinity adquiriu a usina Guaricanga, no interior



O ex-diplomata Thompson-Flores: empresário sucroalcooleiro

paulista, indo para sete unidades.

Da área petrolífera, antes de Grubisich, um desembarque de peso foi o de Philippe Reichstul, ex-presidente da Petrobras, que entrou no setor como investidor e como presidente da Companhia Brasileira de Energia Renovável –Brenco, sigla em inglês. A empresa possui sócios investidores nacionais e internacionais, e sua estrutura administrativa é uma combinação de talentos do setor sucroalcooleiro com executivos oriundos de outros setores. Para ajudá-lo na missão de fazer da Brenco uma das maiores empresas produtora de etanol no mundo em larga escala e com baixo custo de produção, Reichstul convocou Rogério Manso, executivo de logística e comercialização e ex-diretor da área de abastecimento, refino e comercialização da Petrobras. Manso é visto como um “peso pesado” na área de combustíveis, e por isso sua participação é considerada estratégica para os planos de Reichstul para o País e para o exterior. No cargo de vice-presidente executivo, Manso tem sido um dos principais articuladores no desafio da Brenco em instalar dez plantas de etanol, que juntas terão capacidade de processamento de 44 milhões de toneladas de cana e produção de 3,7 bilhões de litros de álcool por ano. Cada empresa tem seu plano de ação, mas a meta é a mesma: figurar entre os líderes do setor.

A seguir apresentamos as estratégias da Cerona e ETH Bioenergia.

Os planos da Cerona – a empresa foi constituída em 2007. Sua sede fica em Campo Grande, MS e possui unidades industriais nos municípios de Nova Andradina e Batayporã, no mesmo Estado, e um escritório administrativo em São Paulo, SP. No



Rogério Manso: do petróleo para o etanol

momento, conta com 250 profissionais. Até a maturação do projeto, prevista para 2014, a estimativa é criar 3.000 postos de trabalho diretos para suas duas unidades industriais. À frente da companhia, além de Klaus Behrens, está Guy Dupire, ex-presidente da Açúcar Guarani. A empresa salienta que vários outros profissionais de alto escalão com experiências apropriadas já foram contratados e complementam o quadro de uma diretoria extremamente profissionalizada. O plano de trabalho de Behrens concentra ações estratégicas que objetivam inserir a Cerona em um novo e mais elevado patamar operacional, organizacional e gerencial durante a fase complexa da execução dos projetos “greenfield”. Além das unidades em Nova Andradina e Batayporã, a empresa já conseguiu licença para instalação de plantas industriais nas cidades de Anaurilândia e Jateí, também em Mato Grosso do Sul.

Diferenciais competitivos e tecnológicos – para a instalação dessas duas unidades o investimento total será de R\$ 1,5 bilhão. A operação é fundamentada pela captação de recursos junto a investidores



A Cerona iniciou o plantio de cana em uma área de 125 mil hectares •

institucionais. A Cerona não recorreu ao BNDES. A utilização desse tipo de operação, de acordo com seus administradores, será avaliada pela empresa oportunamente. A previsão do início da operação da usina de Nova Andradina é para 2010 e da usina de Batayporã, para 2011.

A Cerona iniciou o plantio dos 125 mil hectares de cana que utilizará para abastecer a sua produção interna, em uma área de influência de 300 mil hectares, na região de Nova Andradina. Na primeira etapa o plantio foi manual, mas em um curto prazo de tempo pretende chegar a 50% do plantio mecanizado, podendo aumentar esta quantidade nos próximos dois anos. Além da cana, a empresa vem plantando soja em áreas estratégicas. Para a colheita da cana, todos os canaviais da empresa estão sendo implantados e sistematizados, objetivando ter 100% de colheita mecanizada.

Na área de agricultura de precisão

– a empresa está em processo de cotação e escolha de alternativas que melhor se adaptem a sua realidade, equipamentos e tecnologias como: piloto automático, coletores de solo georeferenciados para aplicação de fertilizantes em taxa variável, que somadas a práticas já implantadas como carta de ambientes de produção, análises de solo, mapas georeferenciados, máquinas com computadores de bordo e áreas sistematizadas, podendo, assim, resultar em gestão agrícola, na qual os detalhes po-

dem ser identificados e trabalhados para diminuir os erros. As unidades industriais de Nova Andradina e Batayporã produzirão, juntas, açúcar e etanol. A empresa estima os seguintes resultados a partir da operação conjunta das unidades:

- Produção de cana-de-açúcar própria: cerca de 7 milhões de toneladas de cana por ano (Mtc/ano);
- Processamento e moagem de cana-de-açúcar: 8 a 10 Mtc/ano;
- Produção de açúcar: 700 mil ton/ano;
- Produção de etanol: 450 milhões litros/ano;



Investimentos em agricultura de precisão vão ajudar a aumentar a produtividade



Ao ingressar no setor sucroalcooleiro, a Cerna definiu que adotará tecnologia de ponta e metodologias modernas de gestão da manutenção, alto nível de automação e estudo de escala, visando o ganho de eficiência e baixo custo de produção de açúcar e etanol.

Suas unidades serão 100% eletrificadas (apenas o gerador será acionado por turbina a vapor), utilizarão difusores como forma de extração, cristalizador contínuo e moenda de alta capacidade de processamento.

Produção de bioeletricidade o ano todo

— está nos planos da Cerna ser um dos maiores fornecedores mundiais de bioeletricidade, por meio da produção de bagaço e palha de cana-de-açúcar (abril a novembro) e de eucalipto (dezembro a março). A previsão é de que as duas usinas possuam capacidade de fornecimento de energia da ordem de 1 milhão de MWh por ano. A produção está programada para começar em 2010 e a empresa terá capacidade de vender 70% da sua produção de energia, uma vez que novas tecnologias permitirão um menor consumo durante a produção de etanol/açúcar.

Para a área de bioeletricidade os investimentos serão em tecnologias como caldeiras de alta pressão com mais de 90 bars, turbinas de condensação e osmose reversa para a purificação da água. A Cerna também está avaliando algumas aplicações inovadoras baseadas na biomassa e economicamente viáveis apenas no Brasil, tais como a gaseificação BIG-GT, utilização de etanol como matéria-prima para produção de plásticos (acetato de etilo e polietileno) e de etanol como matéria-prima para butanol. Segundo a assessoria da Cerna, a bioeletricidade será permitida a partir do EPCM (Engineering, Procurement, Construction and Management), contrato recém-assinado com a empresa Engevix, que assume a gestão de todo o processo de instalação das unidades. Nesse modelo de transação, a empresa contratada cuida da execução do projeto de engenharia, passando pela compra de materiais e equipamentos, constru-



O cavaco de eucalipto gerará bioeletricidade na entressafra da cana

ção, ao gerenciamento de todas as fases. A Engevix opera em diversos setores, como o petrolífero, siderúrgico, mineração, papel e celulose, geração de energia, infra-estrutura e bio-energia. Gerson de Mello Almada, vice-presidente da Engevix, ressalta que esse tipo de contrato que engloba a engenharia, execução e compra dos equipamentos, possibilita vantagens como a maior gerência sobre os custos, menor prazo (em torno de 5 a 10%) e otimização das tecnologias visando à maior eficiência, a qualidade e menor consumo energético. Esse novo cenário sucroalcooleiro, mais profissionalizado e focado na produção de energias renováveis, segundo Almada, abre espaço

para a participação de grandes empresas especializadas na área, por isso, a Engevix, brevemente anunciará novidades dirigidas ao setor de cana.

Responsabilidade social e ambiental

— em parceria com as prefeituras locais e instituições de classe e pública, a empresa prepara um plano diretor em práticas sócio-ambientais nos municípios por ela abrangidos. E já se comprometeu de que não haverá desmatamento resultante da operação, mas um trabalho direcionado à reconstituição das matas ciliares e Áreas de Preservação Permanente (APP's), com monitoramento da flora e da fauna local. Para reverter ou minimizar impactos ambientais decorrentes do processo de produção, serão tomados cuidados como o revestimento dos canais para escoamento de vinhaça e instalação de filtros e lavadores de gases para controle de emissão de particulados, com monitoramento on line.

ETH investe na criação de pólos de produção

— a ETH Bioenergia foi criada em julho de 2007, é uma empresa da Organização Odebrecht, com participação acionária de 33% da japonesa Sojitz Corporation, trading multinacional que atua na comercialização de commodities. A companhia investe na criação de três pólos produtivos, localizados nos Estados de São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul, ocupando mais de 520 mil hectares de cultivo de cana-de-açúcar. O modelo de negócios baseado em núcleos



Gerson Almada: vantagens do contrato EPCM



Lamartine Navarro Neto é o executivo responsável do pólo da ETH na região do Pontal do Paranapanema

concentrados (pólos), segundo a empresa, foi escolhido por garantir sinergia entre as usinas, aumento na escala de produção e maior competitividade. A meta para 2010 é ter dez usinas em operação com capacidade para produção e processamento de 45 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra, 3 bilhões de litros de etanol, 2 milhões de toneladas de açúcar por ano e 1.300 megawatts de energia, dos quais 640 MW serão comercializados.

Pólos de Produção – em São Paulo, a ETH terá quatro usinas localizadas na região do Pontal do Paranapanema, onde a empresa iniciou suas operações com a compra da Destilaria Alcídia, em julho de 2007, no município de Teodoro Sampaio. A produção total será de 15 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra, em mais de 150 mil hectares plantados. A implantação da segunda usina, Conquista do Pontal, no município Mirante do Paranapanema, está em andamento e estão projetadas outras duas unidades nos municípios de Presidente Epitácio e Euclides da Cunha. Em Goiás, a ETH terá três usinas: duas no município de Caçu e a terceira em Itarumã. A expectativa de produção é de 15 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra em mais de 150 mil hectares plantados. A usina Caçu 1, com capacidade total de 5 milhões de toneladas por safra, já está em fase de construção e deve iniciar a moagem da cana em

2009. Adquirida em março de 2008, a usina Eldorado está localizada em Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul, Estado que receberá mais duas usinas nos municípios de Nova Alvorada do Sul e Nova Andradina. Serão mais de 180 mil hectares plantados nestas unidades e produção estimada em 15 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra. Em Nova Alvorada do Sul, a unidade MS1 está em fase de implantação e terá capacidade instalada de 5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra.



Fernando Ribeiro: ETH criou programa de treinamento para capacitação de mão-de-obra

Nas unidades adquiridas a ETH investe em melhorias tecnológicas e estruturais, um exemplo é o novo tanque para armazenamento de álcool que será construído na Eldorado. Com capacidade para 20 milhões de litros de álcool, com 42 metros de diâmetro e 16 metros de altura, o tanque produzido em aço carbono está entre os maiores do setor. “Os tamanhos padrões são de 5, 10 e 20 milhões de litros”, diz Marcelo Martelli, diretor-administrativo da Martelli Equipamentos Industriais, empresa que vai construir o tanque na Eldorado.

Capacitação profissional – a ETH tem a expectativa de gerar 15.800 postos de trabalhos diretos, sendo 5.600 em São Paulo, 5.100 integrantes em Goiás e 5.100 no Mato Grosso do Sul. Mas para isso, sabe que é necessário investir na formação de mão-de-obra. Para isso, criou um programa de treinamento, que conta com o apoio do Senai de Goiás e do Mato Grosso do Sul e a Fun-

dação Paula Souza, SP. Fernando Ribeiro, responsável por relações institucionais da ETH Bioenergia, explica que o treinamento oferecido pela empresa tem como objetivo promover uma especialização na indústria de açúcar e álcool, passando por todas as etapas da produção, desde matéria-prima, moagem, tratamento do caldo, fabricação do açúcar e do álcool, geração e distribuição de vapor e energia, até estocagem e carregamento desses produtos. Disciplinas básicas, como matemática, física e química aplicadas, informática, segurança e higiene pessoal estão incluídas. Temas mais amplos e ligados ao negócio também são discutidos, como comercialização e distribuição, inteligência de mercado e logística, além de aspectos comportamentais, como trabalho em equipe, comunicação e liderança. Na área socioambiental, Ribeiro salienta que a ETH definiu a educação, saúde e meio ambiente como suas prioridades. “Diversos estudos estão sendo realizados, nos âmbitos corporativos e locais. E estamos em contato com as prefeituras e entidades locais para avaliação das necessidades”, conta. Já os projetos existentes nas unidades adquiridas seguem a todo vapor. Na Usina Eldorado um dos destaques é o Projeto Anjo da Guarda, que atende 200 crianças entre quatro e 16 anos, com aulas de reforço escolar, computação, inglês e educação artística, fornecendo também alimentação



Na usina Eldorado o Projeto Anjo da Guarda continua a todo vapor

balanceada, atendimento médico e odontológico, atividades esportivas e recreativas. O projeto ainda contempla o ensino familiar para facilitar a relação entre pais e filhos e o desenvolvimento de trabalhos com música, grupos musicais, danças e teatro. Outras importantes ações são desenvolvidas nessa unidade como: o Programa de Atenção Integral à Família que oferece aos integrantes cursos de capacitação profissional e geração de renda – há aulas de culinária, garçom, manicure e unha artística. O Programa Adolescente Trabalhador, em parceria com o Banco do Brasil, desenvolve jovens a partir de 15 anos, para o aprendizado de práticas bancárias – com remuneração de um salário mínimo. E o Projeto de Recuperação de Mata Ciliar busca, desde 2005, reflorestar as matas ciliares em todas as áreas cultivadas e conscientizar a comunidade de sua importância para o meio ambiente. Existe a previsão de plantio de 420 mil mudas até 2011.

Ações socioambientais na Destilaria Alcídia – não há apenas variedades de cana-de-açúcar no viveiro de mudas da Alcídia. Há uma grande área dedicada ao cultivo de plantas nativas, usadas permanentemente no reflorestamento da região. Além disso, a ETH colabora com ações que visam à concretização do corredor verde que ligará a reserva florestal do Morro do Diabo a Três Morrinhos, para a preservação do mico-leão-preto, primata endêmico da Mata Atlântica do interior de São Paulo, ameaçado de extinção. E na Fazenda Alcídia, a ETH investe no projeto de reflorestamento da nascente do Córrego Laranja Azeda, que conta

com a participação de alunos da escola pública. Já na área de cultivo de cana da Alcídia, foi instalada a Escola Estadual Vó Nina, onde estudam 350 alunos da região, inclusive filhos de assentados da comunidade rural vizinha da usina. É bom saber que a gestão desses novos grupos vê a responsabilidade social como parte do negócio.

Viveiro de mudas para reflorestamento na Alcídia






MARTELLI
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
INOVANDO E RENOVANDO

**O MELHOR DA NOSSA EMPRESA PARA
SUA INDÚSTRIA**

Desde **1969**
Experiência & Qualidade

www.martellinox.com.br

Rua: Amadeu Bonato, 199 - Distrito Industrial - Sertãozinho - SP
PABX: (16) 2105 - 1900

Custo adubado

Governo federal elabora ações para levar o País a ser auto-suficiente na produção de fosfato e fertilizantes nitrogenados

O aumento astronômico dos preços dos fertilizantes, engordado pela maior demanda internacional pelo insumo, está impactando os custos dos produtos agrícolas e constituindo-se em um dos principais vilões da inflação de alimentos. Por isso, a elevada dependência da importação de insumos pela agropecuária brasileira, na ordem de 70%, passou a ser uma das preocupações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). De acordo com o diretor do Departamento de Economia Agrícola do Mapa, Wilson Vaz de Araújo, o Governo vê com preocupação o aumento de preço dos principais insumos minerais nos últimos 12 meses, que, em alguns casos chega a perto de 300%. “A tendência de alta dos insumos é mundial, em razão do aumento da demanda, e está sendo considerada nas discussões do Plano Agrícola e Pecuário 2008/2009”, afirmou o diretor. O diretor de Assuntos Comerciais do Mapa, Benedito Rosa, destacou como possíveis soluções para esta conjuntura desfavorável ao setor a inclusão de alguns desses insumos, com alíquota zero, na lista de exceções da Tarifa Externa Comum (TEC), bem como a isenção da cobrança do Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), a qual corresponde a 25% do valor do frete do produto importado. Durante o seminário “Perspectivas para o Agribusiness em 2008 e 2009”, realizado em São Paulo, no dia 24 de junho último, o ministro da



Ministro da Agricultura Reinhold Stephanes: “auto-suficiência desses insumos é questão estratégica”

Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, declarou que o Brasil quer se tornar auto-suficiente na produção de fosfato e dos fertilizantes nitrogenados. “A auto-suficiência desses insumos é uma questão estratégica que depende basicamente de pesquisa e investimento. Mas essa batalha deverá ser vencida a médio e longo prazo, estimamos que este objetivo deve ser alcançado entre cinco a 10 anos”, explicou Stephanes. Conforme o ministro, estudos técnicos e ambientais já foram iniciados pelo governo com a finalidade de atingir esta meta. A previsão é de que o estudo, que envolve vários ministérios, seja apresentado até o final de 2008.

Anda garante que não vai faltar adubo

— um dia antes desse pronunciamento de Stephanes, durante a reunião da Câmara Temática de Insumos Agropecuários, realizada em Brasília, o presidente da Câmara, Cristiano Walter Simon, disse que a sinalização do mercado é que não haverá elevação dos preços e, sim, estabilização nos patamares atuais. “Isso se deve ao fornecimento equilibrado de produtos para a demanda nacional e aos estoques, que estão satisfatórios. Podemos garantir que, neste ano, não vai faltar adubo para o plantio. Além disso, está previsto aumento de área para culturas como soja, milho, cana, café e algodão”, ressaltou. No encontro, também foi discutida a



Simon: “deve haver estabilização nos patamares atuais”

prorrogação do convênio nº 100/97, pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que trata da redução da base de cálculo do ICMS sobre os insumos agropecuários. “Há consenso, entre todos os envolvidos nesse processo, de que essa prorrogação é importante”, explicou Simon. De acordo com dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), no período de janeiro a maio de 2008, foram entregues aos consumidores nove milhões de toneladas de fertilizantes, 95% a mais que o utilizado em 2006. A expectativa da indústria é de que, até o fim do ano, sejam entregues 26 milhões de toneladas de fertilizantes, o que representa aumento de 5% em relação a 2007. Os custos dos fertilizantes realmente estão aquecidos. É o que admite a própria Anda.

A soja é a cultura que mais consome fertilizantes



Mas a alta não é exclusividade do Brasil. A forte demanda mundial por alimentos gera produção maior, que passa a exigir mais adubos e fertilizantes. China e Índia, onde há aumento no consumo de alimentos, não têm mais terra disponível para cultivar. A saída é o uso maior de fertilizantes, e o produto nesses países é subsidiado.

Esses insumos chegam com alto preço ao Brasil, e aqui são acrescidos mais 20% a 25% ao preço final do produto. A soja é a cultura que mais consome fertilizantes, responde por 33,9% do produto consumido no País. Tomando por base o Estado do Mato Grosso, maior produtor de soja, o acompanhamento de preços da Agroconsult mostra que, na safra 2008/9, os produtores que anteciparam compras pagaram US\$ 464 (R\$ 773) pela tonelada de adubo em Mato Grosso. Na safra anterior, o custo era de US\$ 290 (R\$ 483). O preço atual de uma tonelada de fertilizante básico é de R\$ 1.620 em Rondonópolis (MT), 103% a mais do que em 2007, mostra a consultoria Céleres.

Como será a agricultura no mundo

— as empresas fornecedoras também estão preocupadas com o tema. A Bunge Fertilizantes realizou, em São Paulo, no final do mês de maio um fórum internacional para debater a questão de produção de alimentos. Mário Barbosa, presidente da Bunge Fertilizantes, explicou que a questão central do encontro foi a projeção do mundo dentro de 10, 20 e 30 anos. Como será a agricultura nesse período? O preço dos alimentos será acessível para a totalidade dos habitantes da Terra? Como será possível compatibilizar maiores preços de produtos alimentícios com menor renda disponível para sua compra? Como será um mundo em que crescem os gastos com produtos eletrônicos e um telefone celular custando menos que a comida?

“Os fertilizantes têm papel fundamental nestas discussões, pois a abundância de alimentos depende deles, bem como de outros insumos. As matérias-primas necessárias para produzi-los são, entretanto, finitas, e não estão igualmente distribuídas no mundo”, comenta Barbosa. Dos três principais nutrientes do solo, fósforo, potássio e nitrogênio, o único que é abundante e se encontra em todos os

Preocupação com a produção de alimentos no mundo



TECNOLOGIA AGRÍCOLA

lugares é o nitrogênio, que está no ar que respiramos. “Mas para transformá-lo em fertilizante, temos de usar o gás natural ou o petróleo, que são finitos e cujos preços são cada dia mais altos. Os outros dois, fósforo e potássio, são encontrados em minas cuja exploração tem um custo crescente, como está acontecendo com praticamente todos os minérios – vejam-se os casos do ferro e do cobre”, exemplifica Barbosa.

A Bunge investe – durante o fórum, Mário Barbosa anunciou que a empresa investirá R\$ 2 bilhões na mina de Salitre, em Patrocínio (MG), que terá capacidade de produção anual de dois milhões de toneladas de rocha fosfática que, junto com o ácido sulfúrico, será usado na fabricação de ácido fosfórico, MAP (fosfato monoamônio), DAP (fosfato diamônio) e TSP (superfosfato triplo). O projeto deverá entrar em operação em 2011. Também já está em curso um investimento de R\$ 300 milhões para a expansão do complexo industrial da Fosfertil de Uberaba (MG) e das minas de Tapira e Catalão. Com término previsto para o início de 2010. A Bunge vai abrir uma nova mina de fósforo em Araxá (MG), com capacidade anual de produção de 820 mil t de rocha fosfática, que deverá estar concluída já em 2009. O valor desse investimento é de R\$ 320 milhões.



Mina subterrânea de potássio



Entrada da nova fábrica de fertilizantes da Agroplanta

A empresa também iniciará a exploração de uma jazida de fosfato em Anitápolis (SC), com investimentos previstos de R\$ 565 milhões. A capacidade anual de produção desta mina, cujo início da operação está previsto para 2011, será de 300 mil t de rocha fosfática. O investimento inclui a construção de uma fábrica de ácido sulfúrico e SSP (superfosfato simples). A área da mina em Anitápolis é de 2 mil hectares e o local previsto para a instalação da unidade industrial de fabricação de

fertilizantes já está preparado há 20 anos, mas não existia viabilidade econômica, devido à difícil exploração da jazida e ao baixo preço do fertilizante fosfatado. “A alta cotação dos grãos e dos fertilizantes no mercado internacional tornou viável o projeto”, explicou o executivo.

Agroplanta também investe - o grupo familiar Fernandes, proprietário da fábrica de fertilizantes Agroplanta, em Batatais, SP, inaugurou no último dia 4 de julho, também em Batatais, a Adhubras Fertilizantes Tecnologia, uma fábrica direcionada para a tecnologia de liberação gradativa de fertilizantes NPK, também focado na cana-de-açúcar. Segundo a diretoria da Adhubras, os fertilizantes, com a nova tecnologia de liberação gradativa, apresentam, entre outros resultados, fornecimento contínuo de nutrientes, redução no número de aplicações dos fertilizantes e redução de perdas por lixiviação e volatilização.

A nova empresa irá produzir as linhas de produtos Nutricote, Greencote e Maxcote, além da Microfix, desenvolvida para superar as dificuldades de distribuição dos micronutrientes nas lavouras. O grupo investiu R\$ 20 milhões na fábrica, sendo R\$ 8 milhões na nova planta e mais R\$ 12 milhões em matéria-prima rotativa (uréia,

MAP e cloreto de potássio). A nova unidade, que terá capacidade produtiva de 250 mil toneladas, atenderá principalmente clientes das regiões da Alta Mogiana paulista, Triângulo Mineiro e Sul de Minas, onde prospera o cultivo de cana-de-açúcar. Segundo Guilherme Augusto Canella, PhD

em Agronomia, com ênfase em Fisiologia e Nutrição de Plantas pela Esalq/USP, mais do que contar com uma tecnologia avançada, a nova fábrica irá produzir produtos ambientalmente corretos. "Trata-se de uma iniciativa inovadora na qual a Esalq, de Piracicaba, é responsável pela

certificação agrônômica de todos esses produtos", explica Canella. Para Duarte Nogueira, deputado federal e ex-secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, que esteve na inauguração da fábrica, o mercado ganha muito com a nova indústria. "A fábrica chega no momento no qual a economia brasileira, em especial na parte de insumos, enfrenta um aumento de preços. Com isso, a competitividade tende a aumentar, o que faz com que a sociedade ganhe e muito, pois a Agroplanta irá produzir um fertilizante inteligente e competitivo nacionalmente", diz o Deputado.

O uso de insumos biológicos - pesquisadores da Embrapa e de instituições convidadas participaram, no final de junho, de um encontro no Rio de Janeiro para discutir como o melhoramento genético pode contribuir para alavancar a Fixação Biológica



Vista parcial das instalações da Adhugas



TANQUES DE TRANSPORTE PARA VINHAÇA



TORRES DE RESFRIAMENTO



ESTAÇÕES DE TRATAMENTO



RESERVATÓRIOS

MAIS DE 5 MILHÕES DE METROS DE TUBOS VENDIDOS E INSTALADOS



VALETADEIRA ROTATIVA



TUBULAÇÕES

A própria máquina a qual faz abertura da vala, cria o solo nativo granuloso em substituição a areia. Esta operação permite a instalação de até 2.000mts por dia. Com essa estrutura de equipamentos e mão-de-obra especializada, oferecemos ao Usineiro uma segurança na compra dos tubos Edra e instalação por conta da Metro, garantindo o funcionamento total da obra.

metro
tel: 0055 (19) 3486-2263
www.impermetro.com.br

EDRA
tel: 0055 (19) 3576-9300
www.edra.com.br

TECNOLOGIA AGRÍCOLA

de Nitrogênio (FBN) em algumas culturas e diminuir a dependência dos insumos químicos. O Chefe Geral da Embrapa Agrobiologia, Eduardo Campello, ressaltou que esta interação entre os pesquisadores pode possibilitar o desenvolvimento de cultivares mais adaptadas aos fertilizantes biológicos. No Brasil, a soja é o melhor exemplo de cultura que foi alvo de melhoramento genético para se beneficiar da fixação biológica de nitrogênio. Hoje, toda soja brasileira é inoculada com bactérias fixadoras de nitrogênio, gerando uma economia anual de R\$ 10 bilhões em fertilizantes nitrogenados. Na Embrapa Agrobiologia, já estão em desenvolvimento inoculantes a base de bactérias para culturas como arroz, milho e trigo. O chefe do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa, Carlos Eduardo Lazarini da Fonseca, salientou que os preços dos fertilizantes estão correndo, impactando os sistemas de produção. “Vamos ter que ser muito eficientes. E não é só com os insumos biológicos, teremos que desenvolver outros tipos de fertilizantes também”, afirmou Lazarini. A agricultura brasileira utilizou três milhões de toneladas de fertilizantes nitrogenados na última

A cana-de-açúcar utiliza atualmente cerca de 50Kg de fertilizantes nitrogenados por hectare



safra. Na cultura do feijão, por exemplo, o gasto com fertilizantes representa cerca de 10% do custo de produção. Segundo o pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão Endeson Petrônio de Brito Ferreira, comercialmente ainda é difícil plantar feijão sem o uso de fertilizante nitrogenado se beneficiando apenas da Fixação Biológica de Nitrogênio. No entanto, ele afirma que é possível realizar pesquisa com material

Na cultura do feijão o gasto com fertilizantes representa 10% do custo de produção

genético existente no sentido de melhorar a relação entre a planta e a bactéria responsável pela FBN. “Seria interessante do ponto de vista econômico e para o meio ambiente seria uma fonte a menos de poluição”, complementa o pesquisador.

A cana-de-açúcar, principal cultura do programa de biocombustíveis do País, utiliza-se atualmente cerca de 50Kg de fertilizantes nitrogenado por hectare. A Embrapa Agrobiologia lançou recentemente o primeiro inoculante a base de bactérias fixadoras de nitrogênio para a cultura que pode reduzir o uso deste fertilizante em 50 mil toneladas por ano no Brasil. Mas as pesquisas não pararam e os testes de campo continuam, assim como as discussões em torno do tema. Para a pesquisadora da Embrapa Agrobiologia Verônica Massena Reis, sem a interação entre a pesquisa microbiológica e o melhoramento genético não haverá evolução. O Diretor-executivo da RIDESA-Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro Marco Antônio Sanches Vieira, este tipo de discussão é fundamental para agregar valor ao produto cana e aumentar a competitividade do setor.

13^o SEMINÁRIO REGIONAL SOBRE CANA-DE-AÇÚCAR

Mostra FENASUCRO *Nordeste*

*Uma grande
oportunidade para
bons negócios*

2009

14 a 16 - Abril

*Centro de Convenções
de Pernambuco
Olinda - PE*

Realização:



Inscrições - 13º Seminário Regional:

Tel.: (81) 3467-2594
Fax: (81) 3466-4893
E-mail: stab@stabsetentrional.org.br
www.stabsetentrional.org.br

Apoio:



Promoção e Comercialização:



R. Conde Afonso Celso, 436
14025-040 - Ribeirão Preto - SP - Brasil
Tel./Fax +55 16 2132.8936
multiplus@multipluseventos.com.br
www.multipluseventos.com.br

Tendência

Mais biodiesel no tanque

A adição de biodiesel ao óleo diesel passou para 3%. O preço do produto no último leilão melhorou, mas o cenário do novo biocombustível ainda está longe de ser um mar de rosas

Desde 1º de julho, o óleo diesel comercializado no Brasil passou a conter obrigatoriamente 3% de biodiesel, mistura chamada B3. Combustível renovável produzido por meio de óleos vegetais, o biodiesel é menos poluente que o diesel tradicional. Sua produção também traz vantagens econômicas, como a redução das importações do diesel e a geração de renda na indústria e no campo, por meio do cultivo de matérias-primas. Segundo o coordenador do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB) pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Arnoldo de Campos, a economia em 2008 com a diminuição das importações de diesel é estimada em US\$ 600 milhões. “Essa renda, que iria para o exterior, acabará nos pequenos e médios municípios onde a atividade agrícola e as indústrias de biodiesel estão ajudando a dinamizar as economias locais, levando desenvolvimento com distribuição de renda e justiça social”. Além de beneficiar o trabalhador rural, o B3 também coloca o Brasil como uma das potências mundiais em energia renovável. Segundo Campos, com essa nova adição, o consumo de biodiesel – que foi de pouco mais de 400 milhões de litros em 2007 – deverá ultrapassar pela primeira vez a barreira de 1 bilhão de litros. Ser um dos países com



a matriz energética mais diversificada do planeta é vantajoso para o Brasil. “Estamos assistindo a elevação diária dos preços do petróleo. Para os países que dependem excessivamente dessa fonte, isso significa inflação, aumento de custo dos insumos, do transporte”, explica o coordenador.

Não é um mar de rosas – mas como todo projeto em seu início, o Programa Brasileiro de Biodiesel tem enfrentado dificuldades. Sérgio Beltrão, diretor-executivo da União Brasileira de Biodiesel (Ubrabio), explica que o problema não é a falta de abastecimento, pois a capacidade instalada supera com folga o volume de adição de 3% ao diesel. A

Produção de biodiesel em larga escala por meio da mamona: coisa para o futuro



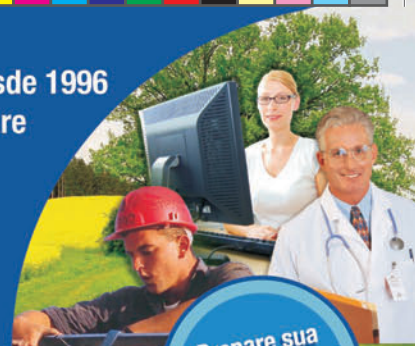


As pesquisas com biodiesel ainda estão no começo, dificuldade está na remuneração menor que o custo de produção. “Nos leilões de compra de biodiesel ocorridos o ano passado, o preço médio do litro de biodiesel ficou em R\$1,86, enquanto o litro de óleo de soja, a principal matéria-prima, estava em R\$ 2,20. Com isso, muitas fábricas tiveram dificuldades de cumprir o contrato com a ANP, outras nem se interessaram em participar, mesmo assim não faltou o produto”, salienta. No último leilão, realizado em 10 e 11 de abril, o litro do biodiesel alcançou o preço médio de R\$ 2,69. Beltrão comenta que o cenário ficou mais favorável, e os possíveis problemas de inadimplência podem ser minimizados. Porém, esse aumento de preço, pode não significar que resolverá o problema de todos os produtores, pois depende da eficiência de cada um, produtividade da fábrica e forma de gestão. Beltrão também salienta que a escolha da soja como principal matéria-prima, não foi opção dos produtores, mas, sim, por se apresentar como o único produto com escala de produção capaz de garantir o abastecimento. “Apesar do Programa Brasileiro de Biodiesel ter um cunho social, desde o início sabia-se que sua base seria a soja, pois as outras matérias-primas estão na fase de pesquisas, apresentam pequena produção e dificuldades logísticas para a entrega de matéria-prima”, observa Beltrão. Segundo ele, é interesse da Ubrabio é que venha a ter cada vez mais opções de matérias-primas para a produção de biodiesel, amendoim, girassol, mamona, palma, pinhão-mansão...

A soja é a base do programa de biodiesel



Nexo CS Informática: desde 1996 especializada em software integrado para Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho.



Prepare sua empresa para o FAP e NTEP!



NEXO GESTÃO INTEGRADA

Software especializado para auxílio no controle das rotinas das áreas de Medicina Ocupacional, Segurança do Trabalho e Gestão Previdenciária de forma rápida, segura e integrada, proporcionando um ágil gerenciamento dos dados, relatórios e estatísticas.



NEXO AMBIENTAL

Software que permite o gerenciamento do Setor Ambiental, processos de certificação e controle operacional de usinas.



Grandes Usinas de Açúcar e Alcool já utilizam a tecnologia de Gestão especializada da Nexo CS para informatizar seus Ambulatórios Médicos e Área de Segurança do Trabalho!



Os nossos softwares também estão disponíveis para uso **via internet** com total segurança. Consulte-nos.



Unidade São Paulo/SP – (11) 3872-3370
Unidade Rio de Janeiro/RJ – (21) 2532-5960

Brasília/DF – (61) 4063-7558 Curitiba/PR – (41) 4063-9583 Porto Alegre/RS – (51) 4063-9728
Goiânia/GO – (62) 4053-9728 Campinas/SP – (19) 4062-9728 Belo Horizonte/MG – (31) 4063-8316

www.nexocs.com.br skype: nexo.comercial comercial@nexocs.com.br

Tendência

Mas é fundamental que sejam viáveis.

Um exemplo diferenciado de produção de biodiesel, que não tem a soja como principal matéria-prima, é a Agropalma, com fábrica localizada no município de Tailândia, PA. O Grupo Agropalma foi fundado em meados da década de 80, e se constitui na maior produtora de óleo de palma da América Latina. O projeto de biodiesel da Agropalma foi desenvolvido em parceria com a Escola de Química da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Para obter o produto, são aproveitados cerca de 95% dos ácidos graxos retirados do óleo de palma no processo de refino, um processo considerado sustentável. Segundo a empresa, além da vantagem do reaproveitamento, produzir um biodiesel com esse resíduo resulta em um combustível mais puro e muito mais barato, isento de glicerina, substância que é poluente. O biodiesel produzido substitui 100% do diesel convencional que a companhia utiliza em seus tratores, veículos e implementos utilizados no cultivo da palma. O excedente é comercializado.



As pesquisas com o pinhão-mansão para a produção de biodiesel estão sendo intensificadas

Fábrica de biodiesel da Agropalma



O programa precisa de incentivos –

Beltrão salienta que o programa de biodiesel é algo novo e precisa de investimentos e incentivos para seu aprimoramento tecnológico na área agrícola e industrial, como o que ocorreu com o Proálcool. “Se o governo não tivesse investido na tecnologia do álcool e subsidiado sua produção, não seríamos a potência que somos hoje em etanol. Para o biodiesel precisamos de desenvolvimento em pesquisa e tempo. Acredito que resultados melhores virão no médio prazo, pelo menos daqui uns cinco anos”, argumenta Beltrão. Para melhorar a situação do setor de biodiesel, a Ubrabio reivindica a antecipação da adição da mistura de 5%, prevista para 2013. A legislação já prevê que pode ser antecipado para 2010, mas a entidade argumenta que pode ser para antes, pois já há capacidade produtiva. Outra reivindicação é criar vantagens competitivas para estimular a exportação. “Hoje, quem lidera é a Argentina, não por ter um produto mais competitivo, mas por ter uma tributação mais favorável”, explica



Beltrão. No Brasil, apenas o biodiesel proveniente da mamona, recebe benefícios fiscais e acesso às melhores condições de financiamentos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e suas instituições financeiras credenciadas, ao Banco da Amazônia (Basa), ao Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e ao Banco do Brasil (BB). A Ubrabio também solicita a liberação para que as frotas cativas de empresas possam utilizar um teor maior que o aprovado por lei, já que empresas de motores de tratores, por exemplo, já estão com os testes da mistura B20 aprovados e algumas logo terão o motor B100. Beltrão salienta que o empresário precisa encontrar atrativos para investir no negócio e quanto maior a participação da iniciativa privada, mais chances o programa tem de se tornar de forma mais rápida economicamente viável.

Biodiesel por meio da rota etílica – o metanol, derivado da petroquímica, segue como principal reagente na produção de biodiesel no Brasil. Com o aumento da mistura do biocombustível ao óleo diesel para 3%, o consumo interno será de 1,2 bilhão de litros de biodiesel, ou 240 milhões de litros de metanol. “A maioria das fábricas instaladas no País utiliza tecnologia americana ou europeia, baseada no emprego de metanol como reagente. Isso ocorre porque o metanol possibilita melhor custo-benefício”, diz Beltrão. Mas, caso os preços do derivado da petroquímica aumentem por conta da atual elevação do barril do petróleo, surge a possibilidade de a rota etílica ganhar mais espaço. O galão (3,7 litros) de metanol está por volta de US\$ 1,60, fora os custos com importação. Já o etanol, o litro do hidratado sai da fábrica, sem impostos, na casa de R\$ 0,60. Desta forma, um galão do combustível da cana fica por R\$ 2,30 – ante R\$ 2,20 médios do galão de metanol. Para Beltrão, adotar a rota etílica seria vantajoso principalmente para as unidades sucroalcooleiras, pois além de já produzirem o etanol, a implantação de uma usina de biodiesel anexa a uma de



O girassol se potencializa como uma opção de plantio na entressafra e se apresenta como matéria-prima para a produção de biodiesel

açúcar e álcool já existente reduz em cerca de 25% o investimento, já que aproveita parte do complexo industrial e o biodiesel produzido tem custo menor em cerca de 8%. Com a produção de biodiesel a frota da usina poderá ser abastecida por um biodiesel 100% “verde” e renovável, diferente do biodiesel produzido na Europa, que utiliza o metanol de origem fóssil.

“Pelo que sei, a Usina de Açúcar e Álcool Barralcool, localizada em Barra dos Bugres, MT, é a única experiência de produção de biodiesel integrada a uma fábrica de etanol”, diz Beltrão. Para ele, o negócio não é de interesse do setor sucroalcooleiro, pois ainda não oferece garantias de ganho ao investidor. “Mas isso será questão de tempo. Há 30 anos, o etanol também não era competitivo”.

Bactérias produzem biogás – um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) identificou bactérias que degradam a glicerina para sua transformação em biogás. O trabalho utiliza o resíduo bruto da glicerina gerado pela produção de biodiesel que, por não poder ser vendido como matéria-prima para indústrias como a de cosméticos, acaba sendo descartado em aterros industriais. De acordo com a coordenadora do estudo, Maria de Los Angeles Palha, professora do Departamento de Engenharia Química da UFPE, o biogás é produzido quando um aglomerado bacteriano, presente no estercoro



O aumento do petróleo pode viabilizar a produção de biodiesel tendo o etanol de cana como reagente

bovino e composto por várias espécies de microrganismos, é colocado em contato com a glicerina bruta em equipamentos biodigestores. O biogás gerado é o metano, que pode ser utilizado como combustível para a produção de energia elétrica. Calcula-se que para cada litro de biodiesel produzido sejam descartados, aproximadamente, 300 mililitros de glicerina. A preocupação dos pesquisadores é com o aumento dessa quantidade de rejeito depois que o País adotar a adição de 5% de biodiesel ao diesel. Com isso, poderá haver mais glicerina do que as indústrias são capazes de utilizar. Os pesquisadores estão estudando as concentrações ideais para estabelecer parâmetros de produção do biogás em larga escala. Os primeiros resultados dessa linha de pesquisa devem ser divulgados em meados de 2009.



FAPESP anuncia BIOEN, programa de pesquisa em bioenergia

Iniciativa começa com investimentos de R\$ 73 milhões em projetos para o avanço do conhecimento sobre cana-de-açúcar e produção de etanol



Da esquerda para a direita:
Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da FAPESP, Alberto Duque Portugal, secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, Alberto Goldman, vice-governador de São Paulo e Secretário de Desenvolvimento, Celso Lafer, presidente da FAPESP, Marco Antonio Zago, presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Lúcia Carvalho Pinto de Melo, do centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e José Luiz Olivério, vice-presidente de tecnologia e desenvolvimento da Dedini Indústrias de Base.

O crédito: Eduardo César/FAPESP.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, lançou no último dia 3 de julho, o Programa FAPESP de Pesquisa em Bioenergia – BIOEN. O Programa apoiará a pesquisa, básica e aplicada, sobre biocombustíveis, criando conhecimento fundamental para a produção sustentável e aplicações baseadas principalmente em etanol de cana-de-açúcar. O BIOEN inclui pesquisa acadêmica básica e pesquisa aplicada em colaboração entre universidades e empresas. “O Estado

de São Paulo é o segundo maior produtor de etanol no mundo. Para se manter na liderança, é necessário enfrentar desafios que podem ser vencidos com mais pesquisa, básica e aplicada. O BIOEN FAPESP é um programa articulado para tratar desses desafios – que vão desde o estudo sobre a cana de açúcar àqueles sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais da era da Bioenergia.”, diz Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da FAPESP. O BIOEN financiará projetos de pesquisa com cinco diferentes abordagens: melhoria de cultivares para produção

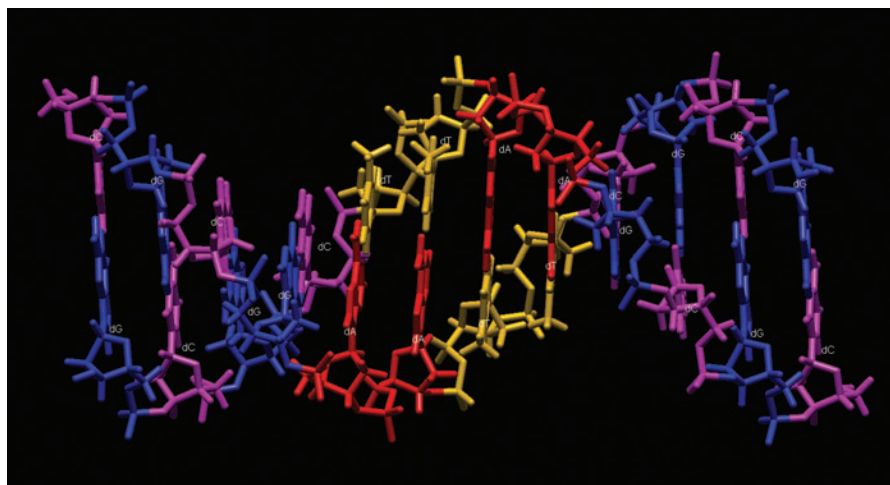
de biomassa de cana e de outras plantas; pesquisa sobre processos de produção de bioetanol e de outros compostos de interesse da indústria; aplicações do etanol para motores automotivos (motores de combustão interna e células-combustível); bio-refinarias e alcoolquímica; e pesquisas sobre os impactos sociais, econômicos e ambientais do uso e da produção de biocombustíveis. Nesta chamada de propostas, os pesquisadores poderão apresentar projetos sobre produção de biomassa para bioenergia, processos de fabricação de biocombustíveis e pesquisas sobre impactos socioeconômicos, ambientais e de uso da terra.



As Chamadas de Propostas de Pesquisa

- com financiamento de R\$ 19 milhões da FAPESP e R\$ 19 milhões do CNPq-Pronex, a primeira das chamadas do Programa BIOEN busca projetos de pesquisa acadêmica básica e aplicada. Os temas são: produção de biomassa (especialmente cana), seu processamento para produção de biocombustíveis, aplicações em alcoolquímica e impactos sociais, econômicos e ambientais dos biocombustíveis. Outros R\$ 10 milhões serão investidos pela FAPESP em projetos que poderão ser submetidos como auxílios regulares e no âmbito do Programa Apoio a Jovens Pesquisadores. A segunda chamada associada ao BIOEN resulta do convênio FAPESP-Dedini para Apoio à Pesquisa sobre Processos Industriais para a Fabricação de Etanol de Cana-de-Açúcar. Nesta Chamada serão oferecidos R\$ 20 milhões para projetos cooperativos entre pesquisadores da empresa e de universidades e/ou instituições de pesquisa paulistas, nos moldes do Programa Pesquisa em Parceria para Inovação tecnológica (PITE), da FAPESP. Os projetos selecionados serão apoiados em instituições e ensino superior e pesquisa no Estado de São Paulo. Ao longo dos próximos cinco anos este convênio investirá R\$ 100 milhões, divididos em

Pesquisas como a produção de biomassa para a bioenergia serão apoiadas



Desvendar o DNA

partes iguais entre os parceiros. Outras duas empresas também já celebraram convênio com a FAPESP no campo da pesquisa em biocombustíveis. Em 2006, em parceria com o BNDES, a Fundação firmou com a Oxiten, do Grupo Ultra, convênio para o desenvolvimento de projetos cooperativos para investigação do processo de hidrólise enzimática do bagaço da cana para obtenção de açúcares e a produção de etanol de celulose. No início de 2008, FAPESP e Braskem também estabeleceram convênio para o desenvolvimento de biopolímeros. Esses dois convênios integrarão o Programa BIOEN. Na terceira chamada de propostas de pesquisa do BIOEN a ser anunciada, a FAPESP e a FAPEMIG oferecem R\$ 2,5

milhões cada uma para projetos de pesquisa em colaboração entre pesquisadores de São Paulo e Minas Gerais em temas relacionados a etanol.

R\$ 173 milhões até 2013 - serão liberados R\$ 73 milhões até o fim deste ano e outros R\$ 100 milhões entre 2009 e 2013. Os recursos sairão dos cofres paulista, federal, mineiro e também da iniciativa privada. Segundo, Carlos Henrique de Brito Cruz, até o impacto social da cultura da cana será estudado, não apenas o lado tecnológico. Celso Lafer, presidente da FAPESP, ressaltou que a pesquisa científica e tecnológica na área de bioenergia tem importância estratégica também sob o ponto de vista diplomático. "O Brasil tem feito esforços no sentido de argumentar em defesa do etanol nacional, afirmando sua sustentabilidade ambiental e social. Só teremos condições de sustentar essa articulação diplomática se ela vier acompanhada de um conhecimento sólido, com publicações de abrangência internacional, legitimando nossa posição", disse. O principal objetivo do programa é desvendar todos os pontos do DNA da planta. O projeto genoma anterior, encerrado em 2003 e comemorado pela comunidade científica, na verdade, revelou só as chamadas seqüências expressas da planta (pedaços de genes transcritos em moléculas de RNA), a proposta agora é desvendar o genoma completo, para descobrir o que faz da cana ser a cana.





O ensino bate à porta

Cresce a parceria entre o setor e instituições de ensino para a formação de cursos sucroalcooleiros, muitos deles ministrados na própria usina



Unidades móveis do Senai levam conhecimento às empresas

Para acompanhar a expansão sucroalcooleira que se espalha pelo interior do País, muitas vezes o ensino viaja de ônibus. São as unidades móveis que fazem parte do programa Senai Itinerante, uma ferramenta que passou a ser muito utilizada pelas empresas sucroalcooleiras para qualificar e formar profissionais. “Cada vez é mais freqüente a presença dos ônibus-escola nas usinas, principalmente, nas unidades instaladas longe dos centros que possuem escolas do Senai. Essa unidade móvel fica estacionada no pátio da empresa e se transforma em sala de aula, onde uma equipe especializada de profissionais ministram cursos de qualificação para os colaboradores”, diz Erotides Gil Bosshard, presidente do Gerhai – Grupo de Estudos em Recursos Humanos da Agroindústria. Diana Freitas Neri, analista de Desenvolvimento Industrial do Senai, explica que cabe ao departamento nacional do Senai, com sede em Brasília, desenvolver os programas destinados às ações móveis.

O Senai Itinerante estabelece as diretrizes e define o modelo a ser adotado na execução das iniciativas educacionais que envolvam estratégias relacionadas à itinerância. Diana ressaltava que o Senai Didática estimula a concepção e o desenvolvimento de projetos inovadores de kits didáticos que atendam às necessidades da indústria. Por meio de editais, a instituição financia os projetos em áreas estrategicamente definidas e depois

os disponibiliza no Banco de Recursos Didáticos a todos os Departamentos Regionais (DRs) que deles queiram fazer uso. Em decorrência da maior demanda por parte das empresas sucroalcooleiras por cursos destinados ao setor, para o próximo edital, a ser lançado no segundo semestre de 2008, está prevista a inclusão da agroindústria canavieira como área de interesse para a produção de novos projetos.

“A busca pelo conhecimento é para todas as áreas”, diz Gil Bosshard



Segundo Diana, independentemente das ações institucionais a nível nacional, muitos DRs já oferecem cursos de qualificação relacionados ao setor. Unidades do Senai nas cidades paulistas de Ribeirão Preto e Sertãozinho, possuem mais tradição na área, mas Estados como Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul passaram a intensificar suas ações educacionais dirigidas ao setor canavieiro.

Aprimoramento em todas as áreas – Gil Bosshard diz que a busca por conhecimento, especialização e qualificação se estendem por todos os departamentos das empresas sucroalcooleiras, do chão de fábrica aos gestores. Por isso, é crescente a parceria entre o setor e as instituições de ensino. Para a formação e qualificação de profissionais, principalmente, o técnico, além de o Senai, entidades como o Centro Paula Souza, e o Senar, são bastante procuradas. Gil chama a atenção ao trabalho que entidades sucroalcooleiras estão desenvolvendo na questão educacional, entre elas, a União dos Produtores de Bioenergia (Udop), com sede em Araçatuba, SP. A entidade montou um departamento exclusivo para cuidar e aprimorar os cursos de capacitação profissional para o setor sucroalcooleiro, na área industrial, agrícola, mecânica automotiva e administrativo-

Vanessa: a Udop prepara novidades



Aula de um dos cursos oferecidos na parceria da Udop com as entidades de ensino

financeira. Os cursos de aperfeiçoamento são realizados em Araçatuba, Ribeirão Preto e Dourados, MS. “A expectativa para o segundo semestre é realizar as aulas em Rio Verde, GO e Uberaba, MG” planeja Vanessa Olivieri, coordenadora de cursos da Udop, que pretende junto ao Centro Paula Souza oferecer também o curso técnico em Análise e Produção de Açúcar e Álcool, já com várias turmas formadas. Além dos cursos de aperfeiçoamento tecnológico, a entidade disponibiliza cursos de especialização e MBAs nas áreas agrícola, industrial e comercial com temas pertinentes ao setor, aliados à Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). “Temos classes em andamento nas cidades de Araçatuba e Ribeirão Preto e a primeira turma na cidade de Dourados, já a partir de agosto” avisa Vanessa. Uma novidade ousada que a entidade prepara igualmente, é os Cursos a Distância voltados às áreas agrícola, industrial e administrativo-financeira. Na FAAP unidade Ribeirão Preto, os interessados poderão optar também pela pós-graduação em Gestão de Empresas do Agromercado, que tem a participação do Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais (Gepai). A entidade mantém parcerias com empresas, usinas e associações de classes. “Nessas parcerias são firmados convênios

com termos de vantagem progressiva de descontos”, informa o Prof. Eduardo Garbes Ciccone, coordenador dos cursos de pós-graduação em Gestão de Finanças e Gestão Empresas do Agromercado da FAAP Ribeirão Preto. Segundo Ciccone, o curso com 360 horas de duração oferece ferramentas para o gerenciamento do sistema agroindustrial, discutindo a relação entre produção, armazenamento e distribuição. As turmas serão abertas em agosto.



Professor Ciccone: novo curso começa em agosto



GESTÃO DE PESSOAS

O Ceise Br – Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroalcooleiro e Energético – localizado em Sertãozinho, SP, é outra entidade que passou a investir na especialização dos profissionais da área. Flávio Marques Viccari, diretor-executivo do Ceise Br, informa que em agosto iniciará o curso MBA Ceise Fundace em “Gestão no Setor Sucroalcooleiro”, com duração prevista de 20 meses. “O curso é aberto a associados ou não do Ceise e se realizará no Auditório do Centro Empresarial Zanini”, comenta. E há três meses iniciou-se a primeira turma de Master of Technology Administration (MTA), chamada de turma Menezis Balbo, uma iniciativa do Ceise Br e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Viccari explica que é um curso de pós-graduação Lato Sensu, focado em Gestão Industrial do Setor Sucroalcooleiro, contém uma grade curricular de 360 horas presenciais, em que prestigiam as diversas etapas de produção de açúcar, álcool e energia, assim como ferramentas úteis para a gestão.



Vivian: o desejo é tornar-se profissional sucroalcooleira

Vivian Maia dos Santos, zootecnista, pós-graduada em produção animal, ficou seis meses desempregada e hoje trabalha em um posto de atendimento do Sebrae em Sertãozinho. Por meio do site do Ceise Br ficou a par do curso MTA, em março tornou-se uma de suas alunas e tem gostado muito. “Percebi a oportunidade de aliar o conteúdo



Flávio Viccari: MBA Ceise Fundace a partir de agosto

à minha área de formação, além de abrir chances em um mercado de trabalho que é forte na região”, diz Vivian que pretende um dia chegar a gerente de usina.

As empresas também se mexem – Gil comenta que nas empresas, a direção é por resultados em todos os níveis, por isso, contar com colaboradores comprometidos é peça fundamental. Portanto, oferecer meios e estrutura para o aprimoramento dos funcionários deve fazer parte da gestão da empresa. “No Grupo Cosan disponibilizamos MBAs para todos os executivos”, diz Gil, que além de presidente do Gerhai é consultor da área de recursos humanos na Cosan. Iniciativas como essas têm sido adotadas também por grupos como o NovAmérica e Virgolino de Oliveira, que buscam a experiência de consagradas instituições de ensino para incrementar os cérebros de suas equipes profissionais.



Maurício Trindade: “em Goiás as empresas poderiam se unir para a formação de mão-de-obra especializada”

A Destilaria Nova União (Denusa) está localizada no município de Jandaia, GO, há dois anos a empresa ampliou as instalações, e a capacidade de moagem passou de 900 mil toneladas de cana para 1,6 milhão de toneladas. O aumento da produção exigiu mais funcionários, se na entressafra empregam 1200 pessoas, na safra são 2300. Como toda empresa, localizada nas áreas de expansão canavieira, a Denusa enfrenta dificuldades de contratar profissionais especializados, ou no caso do corte de cana, aqueles dispostos a realizar a atividade. Maurício Trindade de Souza, gerente de recursos humanos da Denusa, diz que são poucos os interessados em trabalhar no corte de cana, e como a empresa possui 50% do corte manual, é preciso muito empenho por parte do RH para a contratação e qualificação desses profissionais. Todos os contratos para essa área passam pelo programa Cana Limpa realizado pelo Senar, que transmite as técnicas corretas para o corte com qualidade, sem machucar a soqueira, evitando perdas, possibilitando a redução de impurezas, além da forma correta de segurar o facão e se posicionar adequadamente para não tensionar o corpo.



Programa Cana Limpa: aperfeiçoamento para o corte de cana



A Denusa também promove qualificação para outras áreas profissionais, no caso de operadores de colhedora de cana, os selecionados são, normalmente, tratoristas que se destacaram na função. As empresas de colhedoras vão até a usina treinar o pessoal. Trindade argumenta que, se as usinas em funcionamento em Goiás e as que estão em fase de instalação se unissem visando à realização de cursos, o setor sairia ganhando, pois, seria uma forma de não inflacionar o salário e de não haver competição por mão-de-obra qualificada entre uma usina e outra.

Aula na usina – em breve, na cidade mineira de Frutal, entrará em funcionamento a Usina Cerradão, nova unidade do Grupo Pitangueiras, do município paulista de Pitangueiras, e os investimentos em capacitação profissional já começaram. A empresa recorreu a uma experiência que deu certo. “Em 1997, fizemos uma parceria com a Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp),

para qualificar os colaboradores da Usina Pitangueiras e pudemos observar que ganhamos muito na qualidade de trabalho oferecida pelos alunos do curso de química da época. De lá para cá não medimos esforços para capacitá-los”, afirma Neusa



Bernardo Bonini: “satisfação em contribuir com o setor”

Favaretto, gerente de Recursos Humanos da Usina. Impulsionada pela força da cana na região e pela necessidade de capacitação profissional, há quatro anos a Unaerp reforçou seu portfólio de cursos para a agroindústria canavieira, e passou a oferecer opções como Técnico em Química, Tecnologia em Produção Sucroalcooleira, Tecnologia em Biotecnologia e pós-graduação (MBA) em Bioenergia, além de mestrado em Biotecnologia e Tecnologia Ambiental. Firmou acordos com a Usina da Pedra, Serrana, SP, Usina São Carlos, Jaboticabal, SP, e mais recentemente voltou a prestar serviços para a Usina Pitangueiras. “Estamos muito satisfeitos em poder contribuir com o setor sucroalcooleiro, oferecendo mão-de-obra qualificada, fator fundamental para o desenvolvimento de qualquer segmento”, afirma Bernardo Machado Bonini, supervisor administrativo da Universidade. Alguns desses cursos são ministrados dentro da própria usina,



VENTILADORES E SISTEMAS



A AFC tornou-se sinônimo de produtos de qualidade devido às pesquisas constantes e sobretudo com informações obtidas em campo, o que nos permite projetar e fabricar ventiladores e equipamentos que satisfaçam os requisitos individuais de aplicação e condições de serviço específicas.

Rua Carlos Gomes, 1601
Jundiaí-SP - Cep: 13215-021
Tel: 11 4523-1000 Fax: 11 4523-1400
afc@afcbrasil.com
afcbrasil@afcbrasil.com





GESTÃO DE PESSOAS

como o Técnico em Química e o MBA, é o chamado in company. “Os alunos têm aula na Unaerp apenas uma vez por semana”, conta Bonini. Segundo ele, 98% das pessoas que fazem os cursos, “já na metade deles, está empregada”. Aproximadamente 50 colaboradores da unidade Cerradão estão sendo capacitados. Para Neusa Favaretto, a qualificação é um processo contínuo dentro das empresas e de extrema necessidade, “pois assim fazemos a diferença, formando a nova família Cerradão e ainda acompanhamos um mercado que se apresenta muito competitivo”.



Neusa Favaretto: “qualificação é um processo contínuo”

Qualificação no Triângulo Mineiro – a cidade de Ituverava fica no Estado de São Paulo, mas está a um passinho de Minas Gerais, onde a cultura de cana, principalmente no Triângulo Mineiro, cresce em ritmo acelerado. A região não tem tradição em cana-de-açúcar, o que agrava a falta de profissionais especializados, mas foi também o que motivou a Faculdade Dr. Francisco Maeda, a Fafram/FE, em Ituverava, a montar o curso de pós-graduação em Agroindústria Canavieira, que já está com a terceira e quarta turma em andamento. As aulas práticas são ministradas em usinas e no Centro de Cana do Instituto Agrônomico (IAC), em Ribeirão Preto. De acordo com Maria Amália Brunini, coordenadora do Programa de Pós-Graduação da Fafram, quem mais procura pelo curso, são funcionários de usinas, produtores de cana e profissionais de empresas que querem en-



tender o assunto para poder atuar no mercado. A Faculdade também oferece cursos de pós-graduação focados nos temas do Agronegócio e Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental e Responsabilidade Social. Já com o pé em Minas Gerais, as Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu), disponibiliza dois cursos de pós-graduação para a área canavieira, ou seja, especializações em Processamento na Indústria Sucroalcooleira e em Tecnologia no Setor Sucroalcooleiro. A primeira turma desses dois cursos teve início em 2007. Há ainda o curso de graduação em Agronomia, uma área de interesse no mundo canavieiro. De acordo com Beatriz Cordenonsi Lopes, coordenadora de pós-graduação, pesquisa e extensão da Fazu, alguns alunos participam dos cursos de especialização com o incentivo financeiro das usinas. “Na região do Triângulo Mineiro é grande o interesse das empresas em capacitar seus funcionários,

tanto para a técnica de produção da cana, quanto ao processamento da cana nas indústrias”, ressalta Beatriz.



Luís Roberto Paschoal: “A Unicep quer ser parceira do setor”



Até aonde não “respira cana” – a cidade de São Carlos, apesar de estar circundada por regiões canavieiras, nunca “respirou cana-de-açúcar”, sua vocação é outra. Mas as notícias da expansão do setor, a possibilidade de empregos e a carência de mão-de-obra qualificada chamaram a atenção dos moradores para uma chance no segmento. A partir daí iniciou-se a busca por cursos destinados à área. Atentos à nova tendência, os gestores do Centro Universitário Central Paulista (Unicep), lançaram no primeiro semestre deste ano o curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira. “A procura foi grande, iniciamos com cerca de 100 alunos divididos em duas turmas, no período noturno”, diz o professor Luís Roberto Paschoal, coordenador do curso. Segundo Paschoal, a maioria dos alunos trabalha em unidades sucroalcooleiras da região, ou são fornecedores de cana, e há também trabalhadores de empresas fornecedoras de equipamentos e insumos para o setor. Além dos alunos de São Carlos, há os provenientes de cidades como Américo Brasileiro,

Ibaté, Descalvado e Pirassununga. O coordenador explica que, o objetivo do curso é formar profissionais aptos a atuar desde o plantio da matéria-prima e distribuição de produtos, até o entendimento dos mecanismos de mercado do álcool combustível e do açúcar, voltados diretamente para a implantação, intervenção em processos agroindustriais, gestão da qualidade e produtividade. O curso tem a duração de três anos e carga horária de 2280 horas, mais 150 horas de estágio supervisionado e 160 horas de atividades integradoras. A Unicep está à procura de unidades sucroalcooleiras para firmar acordos visando a realização de estágios supervisionados, visitas técnicas e dias de campo. “A Unicep quer estreitar seus laços com o setor sucroalcooleiro”, ressalta Paschoal. As empresas interessadas podem entrar em contato com o coordenador pelo e-mail: lr_paschoal@hotmail.com

Trata-se de mais uma oportunidade para a formação da tão necessária mão-de-obra especializada. É o ensino batendo na porta do setor, vamos abri-la.

Cidade de São Carlos: a expansão canavieira também chama a atenção



Teoria na prática é isso. Ir mais longe chegando mais alto.

A Faculdade Integrado de Campo Mourão tem um curso de Agronomia com a melhor estrutura de campo do Paraná, incluindo uma fazenda-escola. Os alunos têm acesso a projetos especiais de capacitação “in company”, o que permite o exercício da teoria na prática.

A Faculdade Integrado também oferece pós-graduação em Gestão Tecnológica da Produção de Cana-de-açúcar, em plena sintonia com o atual interesse mundial pela bioenergia.



INTEGRADO
COLÉGIO E FACULDADE
CAMPO MOURÃO/PR

Integrado. A teoria na prática.
www.grupointegrado.br • 0800 646 1982





Sem renda não há preservação

Instituto de desenvolvimento social e ecológico criado pelo Grupo Tércio Wanderley é excelente opção para as empresas que pretendem apoiar iniciativas sustentáveis

A taboa vira arte em Feliz Deserto

A taboa é uma planta hidrófita (aquática) típica de brejos, manguezais, várzeas e outros espelhos de águas. Mede cerca de dois metros e na época de reprodução apresenta espigas da cor café contendo milhões de sementes que se espalham pelo vento. Altamente adaptável, encontra-se espalhada por todo o mundo, e em algumas partes é até mesmo considerada uma praga. Poucos sabem que a taboa é uma depuradora de águas poluídas e ótima absorvedora de metais pesados. Um número maior de pessoas sabe que sua fibra é durável e resistente, que pode ser utilizada como matéria-prima para papel, cartões, pastas, envelopes, cestas, bolsas e outros itens de consumo. Mas apenas esse conhecimento sobre a taboa, não significa que a pessoa tenha condições de transformá-la em arte, comercializá-la e fazer dela o seu sustento. Para que isso aconteça, na maioria das vezes, é fundamental a criação de uma sustentação, um incentivo que possibilite ao conhecimento virar negócio. E foi essa transição que as mulheres do pequeno município alagoano de Feliz Deserto conseguiram efetivar com o apoio do Grupo Tércio Wanderley (GTW) – do qual faz parte as usinas Coruripe. Elas transformaram a taboa em arte, prática transmitida de mãe para filha, passaram a receber cursos para apurar as técnicas, noções de associativismo, administração, associaram-se ao Sebrae e já vendem os produtos até para o exterior.





Criação do Idese – 33 mulheres fazem parte da Associação das Artesãs de Feliz Deserto, unindo tradição, talento e criatividade, produzem pufes, bolsas, tapetes, cestos e outros objetos de decoração. Conseguem desse modo, incrementar a renda familiar e elevar a auto-estima, pois se percebem participantes e integradas ao processo produtivo. São elas as colhedoras da taboa que nasce espontaneamente nas áreas alagadiças do município, retiram a sua fibra, colocam-nas a secar, depois as trançam para transformá-las em trabalhos harmoniosos e coloridos. Com o artesanato, a taboa ganhou status de produto gerador de renda, e assim, passou a ser preservada pelos moradores, que pararam de arrancar seus pés de forma indiscriminada e atear fogo nos taboais.

Artesanatos produzidos com a fibra da taboa



Artesãs de Feliz Deserto trabalhando a taboa

Esse exemplo de sustentabilidade por meio do processamento da taboa é uma das várias ações sociais mantidas pelo GTW, que percebendo a necessidade de coordenar as atividades para um modelo profissional, criou em 2005, o Instituto para o Desenvolvimento Social e Ecológico (Idese), visando a preservação da natureza bem como a promoção da comunidade aliada ao desenvolvimento sustentável.

Ouricuri – a sede do Idese foi instalada no município de Coruripe, litoral Sul de Alagoas, onde se encontra a usina Coruripe, a primeira unidade sucroalcooleira do GTW. Com a expansão do Grupo para Minas Gerais, criou-se uma subsede do Idese no município de Januária. Thiago Simões, gestor administrativo do Idese, salienta que o desenvolvimento sustentável ocorre quando utilizamos os recursos naturais para a geração de emprego e renda com equilíbrio e respeito à natureza. Essa é a filosofia dos projetos que compõem o Idese. Na pequena Pontal do Coruripe, vila de pescadores não muito longe de Feliz Deserto, 40 artesãs utilizam a palmeira de ouricuri como matéria-prima para a confecção de bolsas, tapetes, porta-jóias, mandalas, chapéus e outros objetos artesanais. Essa palmeira é de fundamental importância para a economia do vilarejo, mas até pouco tempo, sua existência estava ameaçada. A Usina Coruripe preocupada com a preservação da vegetação regional e da tradição artesanal, reservou uma parte de suas terras para o replantio da espécie e passou também a instruir a população na

retirada da fibra sem destruir a palmeira. Outro ponto fundamental foi a criação e desenvolvimento da associação de artesãos. Maria da Luz, presidente da Associação, ressalta que hoje, a atividade garante emprego e renda para as artesãs do Pontal de Coruripe, além de o reconhecimento, inclusive, internacional.

Artesanato com bagaço de cana – a alagoana Sandra Maria de Jesus Ribeiro, saiu há nove anos de Coruripe acompanhando o marido que iria trabalhar na Coruripe filial Campo Florido, em Minas Gerais. Apesar de conhecer a confecção da arte com o ouricuri, Sandra nunca havia se aventurado a realizá-la, porém, há um ano, foi seduzida pelo trabalho artesanal, não com o ouricuri, mas com a mistura de papel de saco de cimento e bagaço de cana. Hoje, faz parte da Oficina de Papel Artesanal (OPA), uma ação de desenvolvimento sustentável, também promovida pelo Idese, que acontece em Feliz Deserto e Campo Florido. Em Campo Florido, 13 mulheres dedicam quatro horas diárias à produção dos trabalhos. Sandra tem sete filhos, eles frequentam o projeto educacional Florescer, mantido pela usina, seus colaboradores e fornecedores de cana. O Florescer atende 350 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos. Os alunos são divididos em turmas nos períodos da manhã e da tarde em horário inverso ao escolar. Os estudantes têm aulas de reforço escolar, informática, Internet, danças,



Maria da Luz e uma das belas bolsas produzidas com a fibra do ouricuri

Caixas decoradas para vinho: encomenda grande para o Canadá



Sandra e os trabalhos em bagaço de cana



teatro, trabalhos artesanais e atividades esportivas como futebol, handebol e jiu-jitsu. A garotada recebe gratuitamente uniforme, alimentação e material didático. O atendimento que seus filhos recebem no Florescer propicia tranquilidade para que Sandra possa desenvolver sua arte e ainda viajar pelo Brasil para vender seus produtos. “A Usina paga todos os gastos de viagem, passagem, alimentação, hospedagem, nos dá até a roupa. Por isso, sempre que podemos participamos de feiras e eventos, já fui para São Paulo, Belo Horizonte e agora



O processo de produção do mel

estou aqui em Ribeirão Preto”, conta Sandra, durante uma exposição dos produtos da Opa realizada na reunião do Gerhai – Grupo de Estudos em Recursos Humanos, no final do mês de junho. Os dirigentes do Idese sabem que para serem comercializadas é fundamental que as peças fabricadas a partir da palha da palmeira do ouricuri, da taboa e do papel artesanal, sejam conhecidas e admiradas pelo grande público. Assim, incentivam a participação das artesãs em feiras de artesanatos, onde muitos eventos são internacionais, e reúnem produtos de várias partes do Brasil e do mundo. Em algumas oportunidades, as artesãs do Idese já chegaram a vender mais de mil itens, além de abrirem caminho para novos negócios. “Recebemos uma grande encomenda do Canadá, de caixas para colocar vinho, agora estamos trabalhando nisso”, conta Sandra.

Casa de mel – não é só por meio do artesanato que o Idese atua, a apicultura é outra alternativa incentivada. O Instituto criou uma Casa de Mel no povoado Pontes, município de Feliz Deserto, com capacidade para fabricar 800 sachês de mel por hora. As caixas de mel foram instaladas há dois anos na Reserva Particular do Patrimônio Natural dos Pereiras, mantida pela Coruripe matriz. Sob a supervisão do médico da empresa, o mel é utilizado como repositor energético para os colaboradores. Na Casa de Mel trabalham pessoas da comunidade que receberam aulas sobre o processo de produção do mel e treinamento sobre a coleta dos favos, regras de higiene e Boas Práticas de Fabricação (BPF).

Horta Comunitária e creche – ainda no povoado de Pontes, o Idese mantém a horta comunitária e uma creche. A horta fornece

alimentos livres de agrotóxicos e sem custo para os habitantes da região. Mais de 90 famílias são beneficiadas pela iniciativa. Repolho, cenoura, coentro, tomate, alface, abóbora, milho, chuchu, feijão-de-corda, maracujá, mamão, macaxeira e maxixe são alguns dos produtos produzidos.

Já a creche, que recebe o nome de Dr. Vitor Montenegro Wanderley, atende até 100 crianças, com uma proposta pedagógica de educação infantil que visa a aumentar a auto-estima dos participantes. Alimentação saudável, programa básico de saúde, vacinação, serviço médico-odontológico e atividades recreativas fazem parte desse programa educativo.

Horta comunitária: alimentos saudáveis



Desenvolvimento sustentável no povoado de Pontes



Basquete Cidadão - em um antigo armazém de açúcar no bairro de Jaraguá, na capital alagoana, mais de 500 jovens carentes participam do projeto Basquete Cidadão, desenvolvido pelo Idese. Nele, a prática esportiva está associada à frequência e rendimento escolar. Crianças e adolescentes trocam as ruas da cidade pelas salas de aula das escolas e pelas quadras de basquete. Portadores de necessidades especiais têm destaque nas equipes de basquete em cadeira de rodas e de surdos-mudos.

Preservação ambiental - os programas de educação ambiental realizados com as crianças das escolas dos municípios próximos da usina Coruripe matriz, é incentivada pelo Idese. A garotada orientada por instrutores, incluindo uma bióloga passeiam por uma região de quase 300 hectares de Mata Atlântica preservada e que recebeu da Unesco o título de Posto Avançado da Reserva da Biosfera Sítio do Pau-brasil. No Sítio existem espécies vegetais com mais de 600 anos e uma das maiores reservas de pau-brasil do País. É desse posto que saem 80 mil mudas anuais para reflorestar as áreas degradadas do município e auxiliar a recomposição da mata ciliar do Rio Coruripe.



Crianças e professoras da creche Dr. Vitor Wanderley



O ex-técnico da seleção brasileira de basquete, Lula Ferreira, ministra palestra para a garotada do Basquete Cidadão

O Sítio do Pau-brasil é uma sala de aula sobre preservação ambiental



No município de Januária, Minas Gerais, foi criada em 22 de setembro de 2005, a Reserva Particular do Patrimônio Natural Porto Cajueiro, com uma área de 6590 hectares. A subsele do Idese em Januária, com o Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF/MG) e a Usina Coruripe, fornecem a infra-estrutura necessária para a manutenção e proteção da mata. Preservar o meio ambiente para garantir a sustentabilidade do Planeta, faz parte da filosofia do grupo Tércio Wanderley.

Para conhecer melhor os projetos do Idese, entre no site: www.idese.org.br. Adquira e distribua brindes sociais como marcadores de livros, blocos e caixas. Seja um fomentador da inclusão social e de ações que utilizam os recursos naturais com consciência ecológica. Entre em contato pelo e-mail: comunicacao@idese.org Ou pelos telefones: (82) 3217-2962 / 3217-2800.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo. Não use e não deixe outros empregar os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um engenheiro agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.



Você quer o herbicida com maior residual na cana e mais economia?

Tá combinado!

Dow AgroSciences

Combine*

Herbicida

Combine* é cana mais protegida com mais economia. E tá combinado!

Há anos, quem produz cana sabe que pode confiar em Combine*. Afinal, é o herbicida que combina perfeitamente com todo tipo de cana e com os melhores resultados.

- Combine* é o pré-emergente mais seletivo.
- Melhor desempenho nas plantas daninhas de difícil controle.
- É mais econômico porque, como tem um longo residual, permite a redução de dose na próxima aplicação.
- Flexibilidade de uso em solos seco e úmido.



*Marcas registradas de Dow AgroSciences.



ESTILO

Carminha Ruete de Oliveira:
mercado financeiro e dicas
de moda

Um inverno muito chique !!!

O inverno ainda não
acabou, então aproveite
as dicas de moda que a
Carminha preparou
para os homens
e as mulheres



Carminha chama
a atenção para a coleção
de inverno Ricardo Almeida (à direita),
a maior referência brasileira em roupas sociais masculinas



Voltam os ternos com três peças: os coletes estão em alta

Um inverno muito chique cheio de cores lindas e xadrezes, listas e estampas mais sóbrias. As cores como cinza, marinho, azul-petróleo e verde-garrafa, são os tons fortes para esse inverno. Os ternos continuam sequinhos e mostrando muita sobriedade. Estão voltando o terno três peças, aqueles com colete, os listados e xadrezes tipo príncipe de Gales, tramados tweed e escama de peixe. Os blazers estão de volta com idéia do Harris tweed escocês, com calças de alfaiataria ou jeans para um visual mais casual. O colete volta como uma tendência forte.



Muito Xadrez e listado na coleção de inverno da Huis Clos



Blusa rendada de pérola e meias grossas na coleção da Huis Clos



Huis Clos: vestido, meias grossas e sapato fechado

E para as lindas mulheres, use e abuse dos novos tons uva, lilás, violeta, fúcsia, verde-garrafa e azul-petróleo.

- 1- Os vestidos continuam super em alta com meias bem grossas, tipo fio 60 ou 80, com botas montaria, sapatos bem fechados com salto grosso do tipo college.
- 2- O grande charme são as echarpes, os lenços, os foulards de todos os tipos, cores e tamanhos com milhões de amarrações que você vai se divertir inventando.
- 3- Os casacos compridos até abaixo do joelho ou 7/8 no meio da coxa ou os curtos estão todos em alta. A moda está toda mais alongada, nada mais de blusas e camisetas curtinhas.
- 4- começam os jeans coloridos verdes, vermelhos, azul Klein, marrons que são superlegais para um visual casual e tendências para a primavera e verão.
- 5- Os vestidos chemises, que são camisas até o joelho, devem ser usados com cinto

- fino ou grosso deixando a cintura bem marcada.
- 6 - As pantalonas de cintura alta são o grande hit e continuam como tendência para as próximas estações.
- 7 - Os xadrezes em tons de cinza para calças, saias, casacos e vestidos.
- 8 - Os listados para as camisetas, principalmente em preto e cinza.
- 9 - Os vichys também estão voltando em preto e branco ou vermelho e branco.
- 10 - As bijuterias estão grandes, importantes, dando toque forte na sobriedade dos tons inverniais.
- 11 - As rosas, essas flores tão lindas, estão em todos os lugares, tanto nas estampas como nos apliques em blusas, vestidos, saias, sapatos, bolsas e bijuterias. Esse é o inverno das rosas!!!

Para os cabelos: saíram os loiros muito claros e vieram com muita força os castanhos, marrom-glacê, os tons das folhas de outono e mel, mais ondulados e mais naturais. Os cortes são em camadas, até a altura dos ombros, com inspiração no Chanel, mais despontados e repicados. Franjas de todos os tamanhos, principalmente para dar movimento ao rosto.

Algumas coleções estão lindas:

FORUM - OSKLEN - VR - MARIA BONITA EXTRA - HUIS CLOS - TRITON - ADRIANA BARRA - V ROM - RICARDO ALMEIDA

Beijos
Carminha

Prêmio em dose dupla

**Basta se cadastrar para receber
o Guia de Compras S.A. 2008/2009 e a Revista CanaMix
e concorrer a notebooks**



Marco Baldan, diretor da PC & Baldan, Roberto Araújo, diretor-comercial da Permetal, José Feitosa da Silva, Usina Roçadinho, ganhador do notebook e Silvio Martins, coordenador de marketing da Cestari

No ano passado, José Feitosa da Silva, supervisor de gestão de pessoas da Mendo Sampaio S.A. — Usina Roçadinho, de São Miguel dos Campos, Alagoas, recebeu um telefonema com a notícia de que ganhara um notebook. Ficou surpreso, até achou que era pegadinha, afinal não havia se inscrito em nenhum concurso. Só acreditou após ouvir a explicação: era o pessoal da PC & Baldan, empresa que produz o Guia Oficial de Compras do Setor Sucroalcooleiro. Feitosa ao entrar em contato com a empresa para se cadastrar e receber o Guia de Compras, automaticamente, passou a concorrer a um notebook juntamente com todos os outros cadastrados da região Nordeste. Outro notebook foi sorteado para a região Centro-Sul. “Realmente, eu havia solicitado o Guia de Compras, por ser uma ferramenta muito útil para os profissionais do setor. Rotineiramente o manuseamos em busca de informações que dinamizam nosso trabalho”, diz Feitosa surpreso e muito feliz pelo prêmio que nem esperava. O sortudo da região Nordeste, além de fã do Guia, também se tornou leitor assíduo da revista CanaMix, que segundo ele, diferentemente de outras publicações do setor, oferece uma leitura gostosa, agradável e traz ótimas informações para sua área de gestão de pessoas.

O notebook para os cadastrados da região Centro-Sul foi ganho por Márcio Della Coletta, gerente-agrícola da Usina Della Coletta, de Bariri, SP. Que também não esperava pelo prêmio. “Cadastrei-me porque tinha interesse em receber o Guia de Compras, pois com ele fica muito fácil a localização das empresas fornecedoras. Em 2007, o sorteio dos notebooks aconteceu durante a Fenasucro, Sertãozinho, na presença de representantes de empresas fornecedoras como Roberto Araújo, diretor-comercial da Permetal e Sílvio Martins, coordenador de marketing da Cestari, que conferiram a entrega do prêmio para um dos ganhadores, o Feitosa, lá em Maceió, durante a Fersucro. Este ano, o sorteio acontecerá no dia 3 de setembro, na semana da Fenasucro, e será em grande estilo, durante o primeiro Network no rolete da CanaMix, uma confraternização descontraída que reunirá executivos do setor para degustarem porco e carneiro no rolete. Ainda dá tempo para participar do próximo sorteio, entre no site: www.guiadecomprassa.net e se cadastre ou recadastre para receber o Guia de Compras SA 2008/2009 e também a revista CanaMix. Além de receber as publicações, ainda poderá ganhar o notebook.

Plínio César, diretor da PC&Baldan, entrega notebook para Márcio Della Coletta, o ganhador entre os cadastrados da região Centro-Sul



Já pensou em estar com seus
clientes e amigos do setor
numa grande festa?

1º NETWORK NO ROLETE

Da Revista

CanaMix

Porco e Carneiro
no rolete e
música ao vivo

Dia 03/09

Quarta feira as 20h

Local: ao lado da Fenasucro

Patrocinadores:



Saiba como participar deste evento - contato: 16 3620 0555 / 3234 0377

FENASUCRO

XVI Feira Internacional da Indústria Sucroalcooleira

O maior show de



Qualidade que faz a diferença

- Pavilhão climatizado
- Ruas pavimentadas
- 5 mil vagas no estacionamento
- Serviço de manobristas
- Modernos e amplos sanitários
- Restaurante e choperia Pingüim
- Internet via wireless em toda a feira
- 5 entradas de acesso com atendimento ágil
- Recepção Internacional
- Sala vip com atendimento trilingüe
- Transporte interno para visitantes

Resultados da última edição:

- 98% de satisfação e renovação dos expositores
- Público qualificado
- Mais de R\$ 1,8 bilhões em negócios

Realização:



Apoios Gerais:



Coord. Técnica Geral:



Apoios Fenasucro:





www.agrocana.com.br

& AGROCANNA

VI Feira de Negócios e Tecnologia da Agricultura da Cana-de-Açúcar

tecnologia do setor sucroalcooleiro

2008

2 a 5 - Setembro

Sertãozinho - SP - Brasil

Centro de Eventos Zanini

sp studio



Apoios Agrocana:

Patrocinadores:

Promoção e Comercialização:



16 2132-8936

R. Conde Afonso Celso, 436
CEP 14025-040 - Ribeirão Preto - SP
www.multipuseventos.com.br
multipus@multipuseventos.com.br





BOM APETITE

“Porco é destaque no Simtec”

No estande da Edra, os clientes puderam saborear o delicioso porco no rolete. A iguaria agradou tanto que se tornou um dos sucessos do evento

O porco no rolete sendo preparado para ser servido no estande da Edra – ao fundo o rio de Piracicaba

Nesta edição, resolvemos dar folga aos gourmets, principalmente, se o caso for o cardápio para uma confraternização informal. Visitando o Simpósio de Tecnologia Canavieira (Simtec), realizado em Piracicaba, de 2 a 5 de julho, chamou-nos a atenção o movimento e a animação que tomavam conta do estande da Edra, empresa produtora de tubulações e reservatórios em PRFV, e tradicional fornecedora do setor sucroalcooleiro.

Fomos lá conferir a causa da grande presença de público. O motivo de tanta euforia, até poderia ser a tecnologia desenvolvida pela Edra, ou a simpatia de seu pessoal, mas, era mesmo um delicioso e suculento porco no rolete. Guacyara Abdalla, gerente de marketing da Edra, conta que participou de um evento promovido por uma empresa e ficou encantada com o porco no rolete que lá foi servido, gostou da idéia e resolveu adotá-la durante o Simtec do ano passado. Depois de assado, o porco foi destrinchado e as porções trazidas para o estande e servida aos clientes que visitavam a empresa na feira. Foi consumido um porco assado no rolete por dia. “É uma delícia! E acompanhado por um chopinho, fica melhor ainda”, salienta Guacyara.



O concorrido estande da Edra no Simtec 2008



A novidade foi totalmente aprovada pelos clientes, tanto que neste ano, ao repetir a dose dobrou-se a quantidade do suíno, foram dois por dia, em um total de 450 quilos. “Os clientes amaram, teve gente que saiu da usina e veio direto para o estande da Edra saborear o petisco”, diz Guacyara que admite que o tal suíno virou uma excelente ferramenta de marketing, e que no ano que vem os clientes podem voltar para degustá-lo novamente. Para as empresas, Guacyara indica não só a adoção da tática do porco no rolete, como a utilização dos serviços do Badô, um expert no assunto.

Conheceu o porco em um filme – José Salvador Hermeni, o Badô, é da cidade paulista de Rio Claro e proprietário de um bufê. Há 14 anos, estava assistindo a um filme e uma cena, que para a maioria deve ter passado despercebida, chamou a atenção do banqueteiro, mostrava uma tradição da culinária portuguesa, o porco no rolete. Badô se interessou pelo tema e pouco tempo depois, foi à cidade de Toledo, PR, visitar o Festival Anual do

Porco no Rolete, que se constitui em um dos grandes eventos gastronômicos do Estado do Paraná. É realizada há mais de 30 anos. O porco assado é o prato típico de Toledo. A festa nasceu de uma simples aposta entre amigos que, usando a matéria-prima abundante no município, resolveram promover um pequeno campeonato no qual

seria o vencedor aquele que apresentasse a mais saborosa receita de suíno assado inteiro. Criada para divulgar o município, é uma das suas principais fontes de economia. A Festa Nacional do Porco no Rolete, que acontece no mês de agosto, é hoje alvo de reconhecimento nacional e internacional



Os acompanhamentos do porco no estande da Edra: chopinho, encontro com os amigos e muito bate-papo



Badô dê olho nos porcos

Bem, mas voltando ao Badô, no festival provou a iguaria e caiu de amores. Teve certeza que passaria a constar de seu cardápio. Adquiriu os equipamentos apropriados para rolar e assar o porco, e aprendeu os segredos de como produzir um porco no rolete que provocasse água na boca. De lá para cá, o porco passou a ser a principal atração de seu bufê, o BM. Em Rio Claro e região o porco no rolete do Badô virou referência em festas e confraternizações, principalmente de empresas. A técnica foi sendo cada vez mais apurada, assim como os equipamentos, hoje tem até a máquina que não faz cinzas, assim nem suja o chão. Badô diz que o segredo do sucesso começa pela qualidade da matéria-prima, nesse caso, o porco. Há cinco anos mantém uma parceria com a Agrocere que lhe fornece porcos saudáveis, com apenas um cm de gordura. O porco é entregue limpinho e com selo de garantia. Badô só faz o porco para confraternizações a partir de 50 pessoas, para esse número o porco deverá ter 50

quilos. Badô manipula porcos de 50 à 80 quilos. Os porcos com 50 quilos são recheados com farofa. Já nos maiores a farofa é servida à parte. A encomenda para a guloseima deve ser feita com uma semana de antecedência, para que Badô possa encomendá-lo e preparar os ingredientes. O porco é temperado na hora de assar, pois, nele é injetado um tempero líquido. No caso de um porco de 50 quilos, são injetados

dez litros do tempero preparados por Badô. Para esse peso o tempo de preparo é de oito horas, o porco fica rodando no rolete sobre as brasas até ficar assadinho e com a pele pururuca. Acompanhamentos: arroz carreteiro, salada verde, vinagrete, cebolete, pão, farofa, abacaxi e limão.

Contato com Badô nos fones:

(19) 3525-6861 / 91655058

O porco rodando



Venha nos visitar na Fenasucro & Agrocana



Restaurante

Estacionamento

■ Stand 223
Pavilhão I

Entrada

De 2 a 5 de Setembro

Lançamento do
Guia Oficial de Compras
do Setor Sucroalcooleiro 2008/2009



PC&B
PC&Baldan
Parceria de Sucesso

Profissionais de Usinas:

Essas são as empresas que fazem com que o Guia de Compras SA seja a melhor ferramenta de consulta de Produtos/Serviços do Setor Sucroalcooleiro

Patrocinadores

		
 ASSOCIAÇÃO DOS FORNECEDORES		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		



Junte-se a nós!

Reserve já seu espaço,
ainda dá tempo!

Contato:

16 3620 0555 / 3234 0377

Insira aqui sua marca

**Nova linha de cabos *HEPR 90°C 1kV*
com maior capacidade de condução de corrente.**



A Nambei apresenta sua nova linha de cabos flexíveis e com maior capacidade de condução de corrente.

Nambeinax Flex HEPR 1kV, possui isolamento em composto termofixo, para temperaturas de até 90°C.

Os cabos **Nambeinax Flex HEPR 90°C 1kV** são recomendados para instalações fixas de luz e força em prédios residenciais, comerciais, industriais, em circuito de distribuição e circuitos terminais e para linhas subterrâneas de energia em baixa tensão.



FIOS E CABOS

Nambei, qualidade anos a fio.